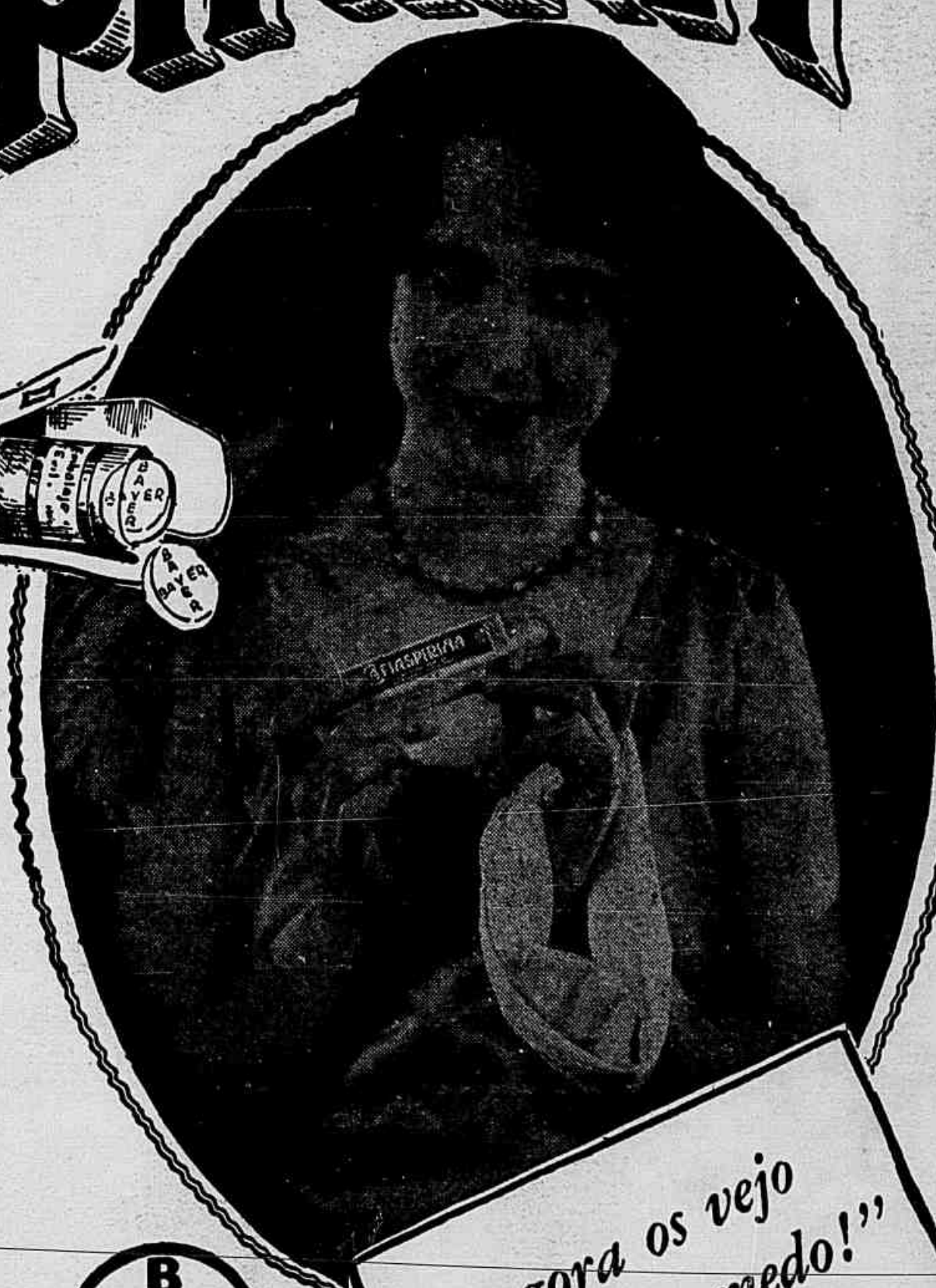
Cinearte

MARJORIE BEEB

ANNO IV N. 184

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 4 DE SETEMBRO DE 192

Preço para todo o Brasil 1$000

—Os seus incommodos causavam-lhe todos os mezes dôr de cabeça, cólicas e mal estar.
Eram tres ou quatro dias de um martyrio continuo, que a obrigava a ficar em casa, ou mesmo a guardar o leito.
O unico remedio que conseguiu livral-a desses tormentos foi a prodigiosa
CAFIASPIRINA
CAFIASPIRINA
BAYER
Dois comprimidos alliviam-lhe as dôres por completo, regularisam a circulação do sangue e restituem-lhe, assim, a energia e o bem estar.
Igualmente admiravel contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.
Não ataca o coração nem os rins.
BAYER
"agora os vejo chegar sem medo!"

A CASA DETENTORA DA ELEGANCIA NO BRASIL

A Gainsborough Pictures Ltd. de Londres, que faz parte da Gaumont British Pictures Corp., firmou um accordo com a Greenbaum Film, de Berlim, para a producção em commum de seis films. O primeiro destes films, cujo titulo ainda se ignora, terá como principaes interpretes: Lil Dagover e Ivan Petrovich e a direcção será de Herman Milakowski.

Sob a direcção de Guido Brignone, está sendo filmado "La donna in croce", com Marcella Albani e Adalbert von Schlettow.

Conrad Veidt novamente em Berlim, foi contractado pela F. P. S. onde vae fazer um film sob a direcção de Carmine Gallone e cuja historia é extrahida de um romance de Peter Bolt.

Tem-se verificado varias complicações durante a procedencia da liquidação na fallencia da Societá Anonima Ambrosio.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal. Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industria.

MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

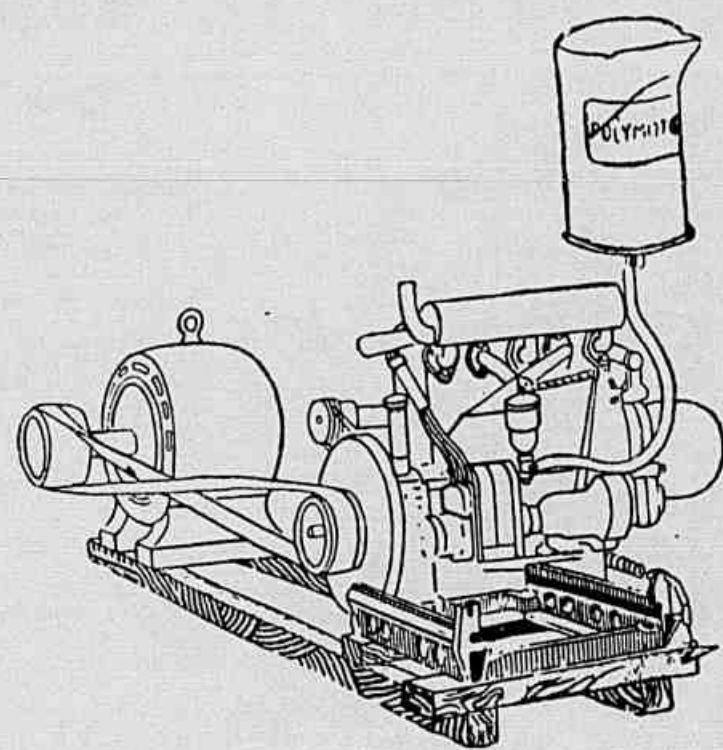
Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"

Rua Gonçalves Dias, 78

Bert Roach figura ao lado de Richard Barthelmess e Marion Nixon, em "Young Nowheres".

卍

A Warner Brothers planeja uma revista com John Barrymore, Charlotte Greenwood, Al Jolson e Ted Lewis no elenco.

Todas as producções do novo programma da Pathé serão coloridas pelo processo da Pathé Fréres, de França.

卍

Dorothy Revier será a heroina de George Bancroft em "The Nighty". Esther Ralston, Warner Oland e Raymond Hatton, tambem, tomam parte.

卍

Devido a insistentes pedidos dos paizes estrangeiros, Hal Roach decidiu filmar 20 versões silenciosas de suas comedias de dois rolos.

卍

Projecta-se, em Berlim, instituir cursos de Cinema baseados na Universidade Cinematica de Moscow.

卍

Clara Bow vae ter James Hall como seu galã em "The Saturday Night Kid". Richard Wallace dirigirá.

卍

"A Ilha dos Navios Perdidos" foi terminada nos Studios da First National. Virginia Valli, Jason Robards, Noah Beery e Max Davidson figuram. Irvin Willat dirigiu.

卍

June Collyer foi escolhida para namorada de Richard Dix, em "The Love Doctor".

卍

Em "Jungle", da M. G. M., que marcará a estréa de Joan Crawford nos films falados, trabalham além da estrella os seguintes artistas: Ernest Torrence, Holmes Herbert, John Miljan, Gwen Lee, Lloyd Ingram e Tom O'Brien. Jack Conway dirigirá.

"The Greenwich Village Follies, uma das mais famosas revistas annuaes, de New York, será filmada pela Pathé.

"The Trespasser" é o novo film de Gloria Swanson, todo falado e cantado. Edmund Goulding, que tambem escreveu a historia, é o director. Robert Ames é o galã de Gloria.

Sam Goldwyn e Ziegfeld formaram uma sociedade destinada a filmar todas as grandes e luxuosas revistas, que tanta fama têm dado ao director do New Amsterdan de New York.

Edwin Carewe tornou a casar-se com a sua ex-esposa Mary Aiken e pretende fazer uma viagem de seis mezes. Na sua ausencia, seu irmão Finis Fox assumirá a chefia do *unit* de Dolores Del Rio.

Millard Webb será o director de Billie Dove em "Give this Girl a Hand", da First National.

O proximo film de William Haines para a M. G. M. será "Spring Board".

Reginald Denny está estudando uma proposta que lhe fez grande productor britannico para estrellar uma série de quatro films sonóros. O seu contracto com a Universal termina no proximo mez.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6.247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

SABONETE TABARRA

A Perfumaria Tabarra, do Sr. Octacilio Fialho, que tem sua fabrica, em edificio proprio, na rua Piauhy, 93, no Engenho de Dentro, distinguiu-nos com algumas caixas do seu finissimo *Sabonete Tabarra,* feito á base de benjoim e cujo perfume é dos mais deliciosos.

O *Sabonete Tabarra,* além de um precioso artigo de "toilette", recommenda-se ainda pelas suas qualidades medicinaes, sendo de surprehendentes resultados para os recem-nascidos como para adultos de cutis delicada.

A Saude Publica, approvando-o e licenceando-o sob o n. 2.810, indicou-o para darthros, empingens, brotoejas, assaduras, etc.

Trata-se, como se vê, de um producto de dupla vantagem, por ser, a um tempo, artigo de "toilette" e medicamento. E foi isto considerando que o Instituto Agricola Brasileiro lhe conferiu o Grande Diploma de Honra.

A Fox enviou uma companhia ao Panamá, onde serão filmadas todas as scenas da sua producção "The Girl From Havana".

卍

"The Angel's Week End" é o titulo do film de Clara Bow, que se seguirá á "Dangerous Curve", que a prende agora.

卍

A producção de films sonóros na Allemanha e n t r o u numa phase de intenso progresso. A Terra Film, de Berlim, insiste em affirmar que tem Lubitsch sob contracto.

卍

Dorothy Mackaill será a estrella de "The Woman on Gury", da First National.

Harry Langdon assignou em longo e importante contracto c o m Hal Roach, pelo qual se obriga a estrellar uma porção de pequenas comedias sonóras.

卍

Os lucros liquidos da Warner Brothers, nos 6 mezes que findaram em 2 de Março, subiram a 7 milhões e duzentos e cincoenta e quatro mil dollares.

卍

A Europa rendeu-se inteiramente á invasão tremenda das ondas sonóras que sahem dos Estados Unidos para todos os cantos do globo. Não se cuida de outra coisa que de films sonóros.

卍

Annuncia-se, finalmente, para breve, a estréa de "Hell's Angels", a famosa producção de Howard Hughes, que ha tres annos vem sendo filmada.

A Paramount promoveu á astros de primeira grandeza os seus contractados Richard Arlen, Evelyn Brent, Nancy Carroll, Ruth Chatterton, Gary Cooper e William Powell. E' o premio de terem sido bem succedidos nos *talkies*.

卍

Douglas Filho renovou o seu contracto com a First National. Esther Ralston, parece, não terá o seu renovado pela Paramount. Seu marido e gerente George Webb está em negociações com outras empresas.

卍

Sam Hardy foi contractado pela Paramount para fazer um dos mais importantes papeis no seu novo drama falado "Fast Company". Jack Oakie e Evelyn Brent têm os outros papeis principaes. Edward Sutherland é o director.

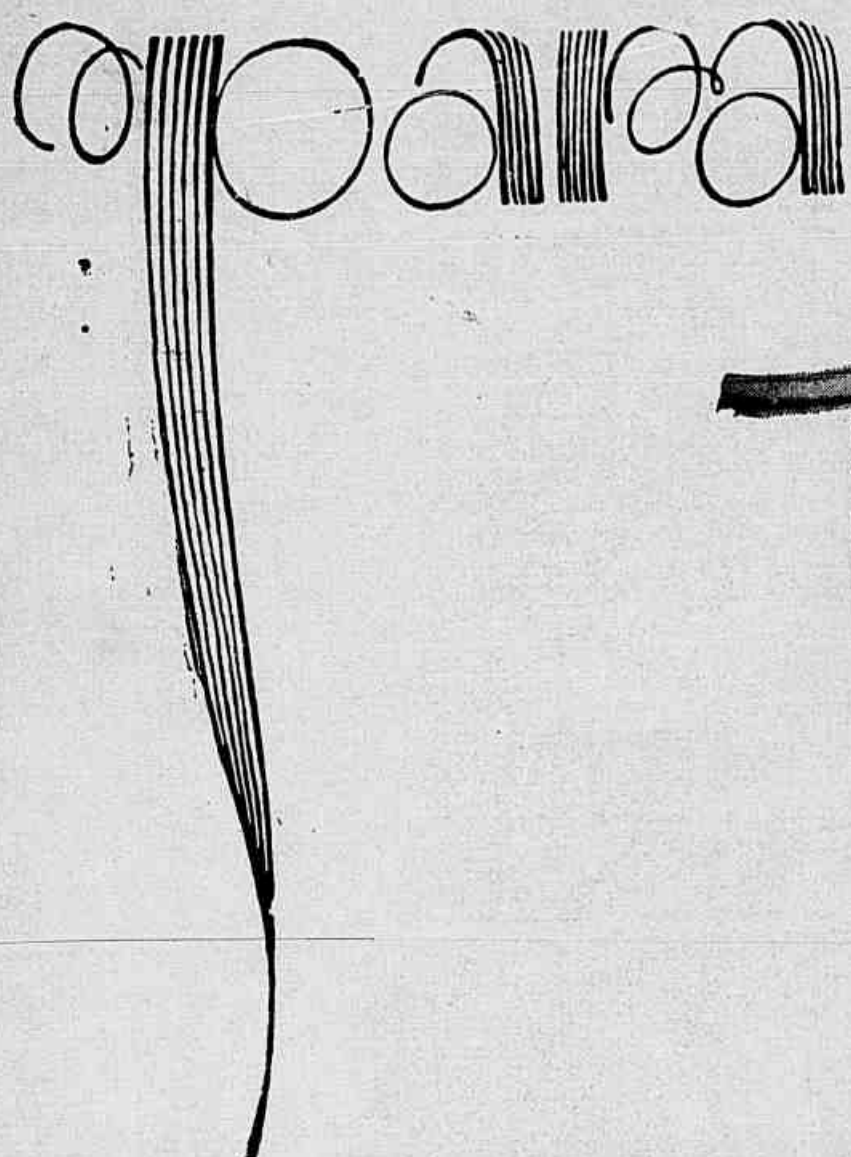
MODELO DO LINDO PRESEPE QUE *O TICO-TICO* VAE PUBLICAR ESTE ANNO

O MENINO JESUS

O Menino Jesus, no seu bercinho de palha, adorado pelos Reis magos e pelos pastores da Judéa, é o quadro que, pelo Natal, se expõe e se venera em toda a parte, é o presepe tradicional, que a alma religiosa do povo cultua. Este anno, a exemplo do que sempre tem feito, "O Tico-Tico" encarregou habil artista no genero de confeccionar um maravilhoso presepe, de armar, que será publicado de modo a poderem os leitores e amigos tel-o armado antes do Natal.

Assim, já no proximo numero figurarão nas paginas centraes, coloridas, desta revista scenas e figuras do magestoso presepio de que a gravura acima dá uma idéa.

para

1930

JÁ EM ORGANISAÇÃO

O MAIS COMPLETO, LUXUOSO E ARTISTICO ANNUARIO CINEMATOGRAPHICO

Cinearte-Album

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS

Centenas de retratos a côres dos mais famosos artistas do Cinema, alem de muitas trichromias lindissimas

ORIGINALIDADE BOM-GOSTO EXCLUSIVIDADE

Soc. Anonyma **O MALHO** – Rio de Janeiro

QUEIRÓS RIO

A recente exposição de cinematographia escolar organizada por iniciativa da Directoria de Instrucção Publica do Districto Federal é a prova mais concludente de como as boas idéas acabam sempre por se tornar vencedoras atravez quantos obstaculos se lhes anteponham desde que haja um pouco de boa vontade e de descortino administrativo.

Pode-se pois considerar victoriosa a iniciativa da adopção entre nós do Cinema como auxiliar pedagogico, idéa pela qual nos vimos batendo desde quando começamos a interessarnos pela Cinematographia na qual nunca enxergamos como a muita gente aconteceu um exclusivo meio de diversão, antes uma das descobertas do homem destinada a ter maior influencia sobre o progresso e o desenvolvimento da humanidade.

E sempre nos fascinou o seu aspecto como auxiliar do ensino. Vimos com carinho acompanhando as suas applicações em outros paizes e os seus resultados temos exposto nestas paginas vezes e vezes, sempre appellando para os nossos homens de governo, chamando a sua attenção para os dados estatisticos que varias vezes reproduzimos, comprovantes das vantagens introduzidas nos methodos de ensino pelo poderoso auxiliar que a pedagogia adoptara. Não podemos esconder pois a satisfação que de nós se apossa ante as perspectivas que se abrem ao Cinema entre nós, perspectivas novas e que necessariamente hão de contribuir para a resolução do grande problema e a que esta revista tem consagrado o melhor dos seus esforços — a nacionalização da industria cinematographica.

A adopção por parte da Prefeitura desse precioso auxiliar faz com que repisemos alguns pontos do que já falamos por vezes.

Sabemos que a Prefeitura encarregou um dos maioraes da Cinematographia mercantil entre nós de em recente viagem aos Estados Unidos estudar o delicadissimo assumpto do Cinema educativo e reunir dados e informes que habilitassem a Directoria de Instrucção a tomar providencias para acquisição do material necessario ás escolas do Districto Federal.

Para nós foi o primeiro passo errado: o representante de uma fabrica qualquer de films que nada têm de educativos, muito antes pelo contrario famoso por sua inópia mental, que de Cinema só entende do aluguel de films, era o menos indicado para esse fim.

O que a Prefeitura devia ter feito era commissionar um dos muitos brilhantes professores que possue para estudar o que se está fazendo nos Estados Unidos, França e Allemanha, principalmente, e dessa viagem resultaria necessariamente o plano a ser executado por nossas autoridades escolares.

O commissionado ou encarregado pela Prefeitura ao chegar a New York, como do assumpto nada entendesse, agarrou-se a um nosso patricio que lá vive em meios cinematographicos justamente, solicitando-lhe o seu auxilio.

Rapaz modesto e desambicioso esse patricio deu-lhe todas as informações necessarias em relatorio de que possuimos copia. Terá sido esse relatorio apresentado ao Prefeito com o nome do tal agente de films por baixo? Não o sabemos mas é mais do que provavel. Os antecedentes nos autorizam a pensar que foi isso o que se deu.

Consta-nos até que elle se propoz a fornecer os films americanos de que a Prefeitura desejasse fazer a acquisição.

Será outro erro. Se a Prefeitura deseja acertar, entre em relações directas com os productores como a Educational, a De Vry School Films Inc, por exemplo nos Estados Unidos, devendo entretanto ter em mente que em materia de film educativo a Allemanha não fica em situação inferior ás fabricas yankees antes, sob muitos pontos de vista, se lhes avantaja. Os films scientificos da Ufa são justamente celebres. Continuaremos a tratar do assumpto que é vasto.

CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)

TAMAR MOEMA

Esta secção tem sahido descuidada. Nella apenas tem ficado registrada as actividades dos nossos diversos Studios. Sem commentarios. Sem suggestões... Tudo pela falta de tempo.

Mas agora, Gonzaga já voltou de Hollywood. E já tomou conta da direcção de "Cinearte". Assim eu posso novamente voltar, com mais cuidado, a dedicar-me ao nosso Cinema. Tratar dos novos problemas que surgiram com o advento dos films falados. O "trust" da Western Electric nas salas de projecção...

Aqui no Rio, que é onde mais se cuida da solução dos problemas do Cinema Brasileiro, o movimento cinematographico se restringe a confecção de tres fims, um dos quaes já terminado, e aos preparativos de filmagem de uma nova producção da Benedetti.

De Minas, o unico Studio que merece realmente credito, é o da Phebo. "Sangue Mineiro", a quarta producção do Studio de Cataguazes já está prompta.

Já está no Rio. O seu director Humberto Mauro tambem veio.

Assim ainda, Agenor de Barros e Homero Cortes. Para conferenciar. Para estudar todos os problemas que se entolham no caminho do nosso Cinema. E resolvel-os, antes de dar começo a "Ganga Bruta".

Do Rio Grande do Sul... promessas. Todas ellas dependendo do successo de films já promptos e exhibidos no Estado...

Portanto, de todos os pontos do Brasil, o unico logar onde as "cameras" estão em actividade, presentemente, sobresáe S. Paulo. Accresce ainda, que de lá têm vindo constantes noticias sobre a confecção de films falados, dando prompta solução as difficuldades creadas pelos "talkies"...

Deste modo, ficou resolvida uma apreciação sobre o movimento paulista, estudando no proprio meio, as suas possibilidades de successo...

O Studio da Visual permanece novamente fechado. Nenhuma companhia está agora trabalhando ali. E seu proprietario A. de A. Fagundes está na Europa estudando talvez os "talkies" europeus. A ultima empresa que ali esteve em actividade foi a Metropole Film.

Mas esta já terminou a filmagem da "Escrava Isaura", e o film estava no "cutting-room".

Quando lá fui, encontrei todos em grande actividade. E Isaac Saidenberg promptificou-se immediatamente em mostrar-me alguns trechos do film.

Assim succedeu á noite, na pequena cabine do Metropole.

Vi algumas sequencias. Ainda sem continuidade de acção.

Apenas como uma cortezia. Para dar uma idéa do film...

Idéa imperfeita, sem duvida, mas uma idéa do que se deve esperar do film produzido sob a direcção de Marques Filho.

A "Escrava Isaura" é mais um film. Film que prova o esforço e a luta formidavel que seus productores tiveram de enfrentar para produzil-o. Custou perto de cento e cincoenta contos! Mas está terminado. E' uma victoria, mas uma victoria que custou demasiadamente caro.

Falta de orentação.

Se Isaac Saidenberg conhecesse o meio de Cinema como hoje já conhece, elle não teria feito um film de época. Mas da actualidade. Seria mais facil, e relativamente muito mais sympathico á bilheteria.

Mas elle não conhecia. Nem quiz ouvir as suggestões, que a experiencia de agora veio dar razão.

"A Escrava Isaura" é o cartão de visita, as credenciaes de Marques Filho. Foi elle o director, o scenarista, o verdadeiro responsavel pelo termino do film. E elle conseguiu leval-o ao fim. Com criterio. Com perseverança. E com muita força de vontade.

Não podemos julgar ainda o seu trabalho. O que faremos assim que assistir a todo o film.

Mas parece-nos que elle illustrou pagina a pagina, o romance de Bernardo Guimarães... E soube manter o ambiente e a época. Neste ponto fez bem. Mas podia ter dado um tratamento mais cuidado. Tomado mesmo certas liberdades com a historia...

Emfim, a Metropole é uma empresa que merece credito pelo seu esforço. E para o futuro, a questão é sómente uma questão de orientação.

Aliás, a filmagem paulista resume-se hoje, em duas questões que precisam ser resolvidas antes de qualquer outra cousa:

Orientação e Criterio.

Outro exemplo: veja-se o que succede com a Victoria Film.

Ha tempos, quando assisti "Descrente", que foi a producção de estréa de Francisco de Simone, dei-lhe a minha opinião franca, sincera, no intuito de melhor oriental-o.

Mas Francisco de Simone persistiu nos mesmos erros. Agora elle já tem prompta a sua segunda producção que intitulou "Emquanto São

Paulo Dorme". E' um film sem publicidade. E apesar delle se gabar do seu grande tirocinio e conhecimentos cinematographicos, deve ser mais uma prova provada de que elle continua não entendendo ainda nada, do que seja scenarisar e dirigir um film. E se isto ainda não é bastante, accrescente-se que elle, Francisco de Simone, contra todas as leis dos typos, ainda é o galã, o herói, de "Emquanto São Paulo Dorme".

Ora, quem viu "O Descrente" poderá fazer uma idéa do que seja elle ainda uma vez galã com o seu typo anti-photogenico...

Mas o que ninguem poderá imaginar, é o motivo pelo qual elle não faz publicidade dos seus artistas.

SCENA DE "EMQUANTO S. PAULO DORME".

Não é por falta de conselho. De prova, quanto vale uma propaganda intelligente sobre os artistas. Tambem não é porque as figuras do seu film sejam de photogenia igual a sua. Não é. A estrella de "Emquanto São Paulo Dorme" é Irene Rudner. A heroina do "O Descrente". Uma figura interessante. Cheia de vida. E que com uma propaganda bem feita venceria facilmente. Mas Irene Rudner não tem "uma" photographia siquer!

Simone promette sempre que vae tirar, vae mandar etc. Mas não tira nada. E se tira não manda.

Não publica photos dos seus artistas para que a sua popularidade, que não tem, seja a maior de todas...

Ahi está porque, tambem, elle nega até o endereço de seus artistas. Allegando que estão sempre viajando...

O mais interessante ainda não foi dito.

Francisco de Simone não pretende exhibir seu film emquanto não terminar um outro que pretende iniciar já, intitulado "Cruzada Branca". Film scientifico...

Joaquim F. Garnier, é o director da Cruzeiro Film. E' um elemento novo no Cinema. Começou produzindo "As Armas". E tem montado um Studio que é talvez, não o maior, mas o melhor do Brasil. Com isso, Garnier tem elementos para vencer. Tem vontade. E vencerá se tiver outra orientação differente da que tem.

Outro mal é já estar se convencendo de mais. Talvez nem saiba o que queira dizer um primeiro plano e já diz que quando tiver mais tempo, vae dirigir um film para mostrar que entende de Cinema.

E' uma pena que Garnier não tenha orientação. Não é somente com dinheiro que se faz film. Nem com um Studio bonitinho, todo pintado de azul. E' com orientação, com comprehensão de Cinema.

Por isso tenho minhas duvidas sobre as possibilidades de "As Armas". Tanto mais que Garnier já se julga o unico entendido, o unico que vê longe todos os problemas do nosso Cinema, que elle nem sabe quaes sejam, e talvez o unico que poderá dirigir films no Brasil.

Studios, quantos já tivemos bem montados, com perspectivas as mais lisonjeiras para uma producção modesta?

Mas os exemplos da Masotti, da Apa, da Visual mesmo, para só falar nos mais recentes, ahi estão para provar que nada valem, sem uma orientação segura.

Emfim, "o dinheiro é meu", como diz Garnier, assim elle "pode fazer o que entender". O que tenho a fazer é esperar os resultados e resalvar mais este fracasso do nosso Cinema, se elle não mudar de orientação...

Quanto aos films falados. Cantados. Synchronisados. Eu assisti filmagem de "Acabaram-se os Otarios". Vi projectada varias sequencias. A empresa que vae explorar este genero de films em S. Paulo, é a Synchrocinex, sob a direcção de Luiz de Barros, com o auxilio de José del Picchia.

A filmagem foi no salão do "Moulin Dor". O apparelhamento de filmagem foi feito nas officinas de Zieglitz e a "camera" é adaptada a elles por certos dispositivos. Esta tomada de scenas é demorada. Requer muito cuidado. Principalmente por parte de Luiz de Barros, que ainda usa lampadas de carvão e não está fazendo films com a preoccupação de arte, mas de apresentar novidade, de ganhar dinheiro com films falados e cantados no nosso idioma.

Tom Bill é um dos principaes artistas e Genesio Arruda o outro. Ambos são esforçados, encaram o seu trabalho a serio. Tom Bill sempre que acaba a filmagem, vem saber a opinião do director, e se tem alguma ruvida, pede para repetir a scena.

No Santa-Helena, assisti algumas experiencias. O synchronismo é perfeito, tanto quanto qualquer destes apresentados com movitone e vitaphone no "O Amor Nunca Morre", "Bohemios", "Divina Dama", etc. Mas, não resolve ainda o problema do nosso Cinema.

Apesar do dispositivo que permitte a mudança de discos automaticos, ou que seja mesmo empregado os discos grandes, a solução do Cinematone no Brasil depende da gravação no local das sequencias com som. Depende dos apparelhos de gravação e reproducção do som. Da resolução de pôr um termo ou um entendimento com a Western Electric. E pôr um paradeiro ao seu "trust"... Que ameaça a vida dos pequenos exhibidores. E domina as grandes casas de exhibição.

O que Luiz de Barros está fazendo, outros entre nós estão produzindo tambem. Uns melhores. Outros peores. Tanto uns como outros dependendo de uma porção de cousas.

Luiz de Barros tem tambem o apparelho de projecção para os seus films. E é com isso que elle pretende fazer frente a Western Electric.

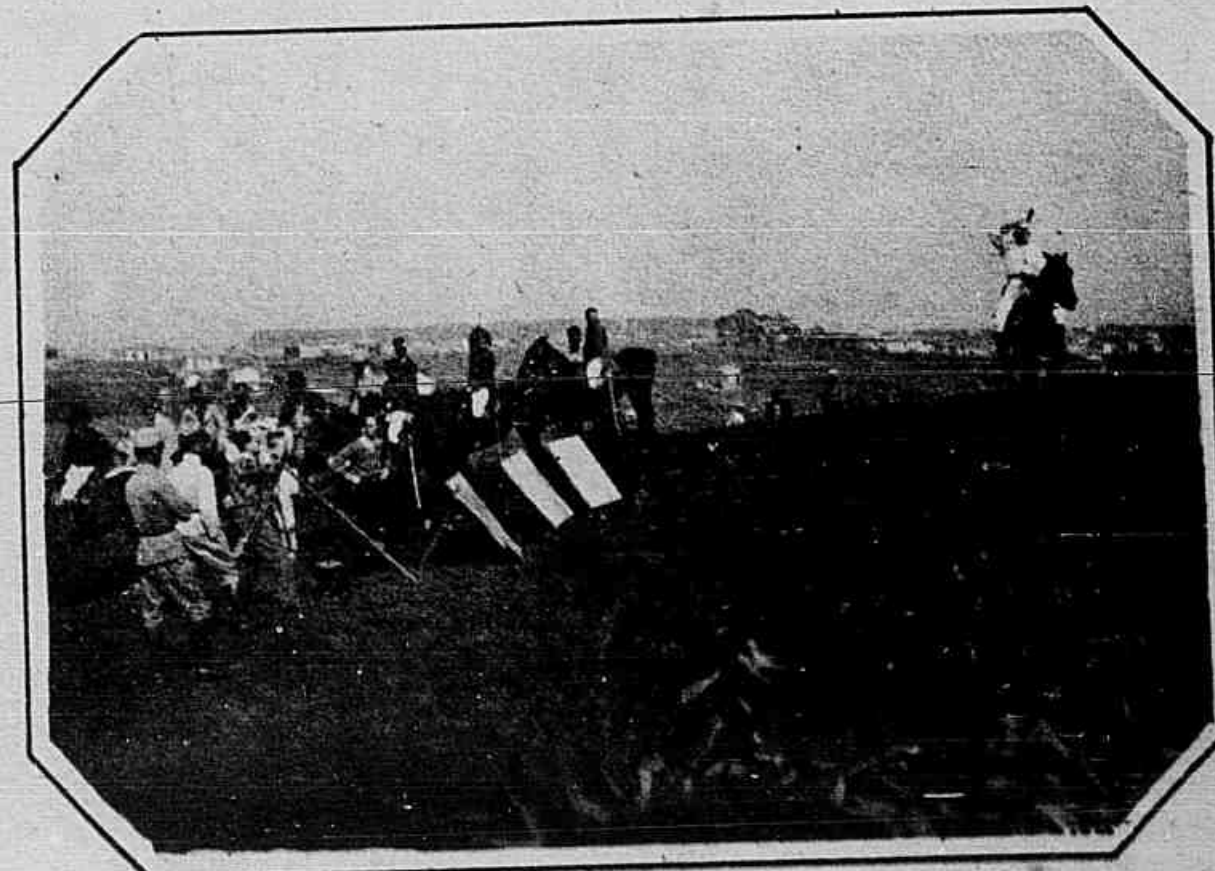
No emtanto, para o Cinema Brasileiro, por melhor que sejam produzidos synchronismos dos seus films, o problema continuará insoluvel até que tenhamos os apparelhos de gravação e reproducção proprios. Sejam elles moviltones, vitaphone, synchrocinex ou lá o que forem...

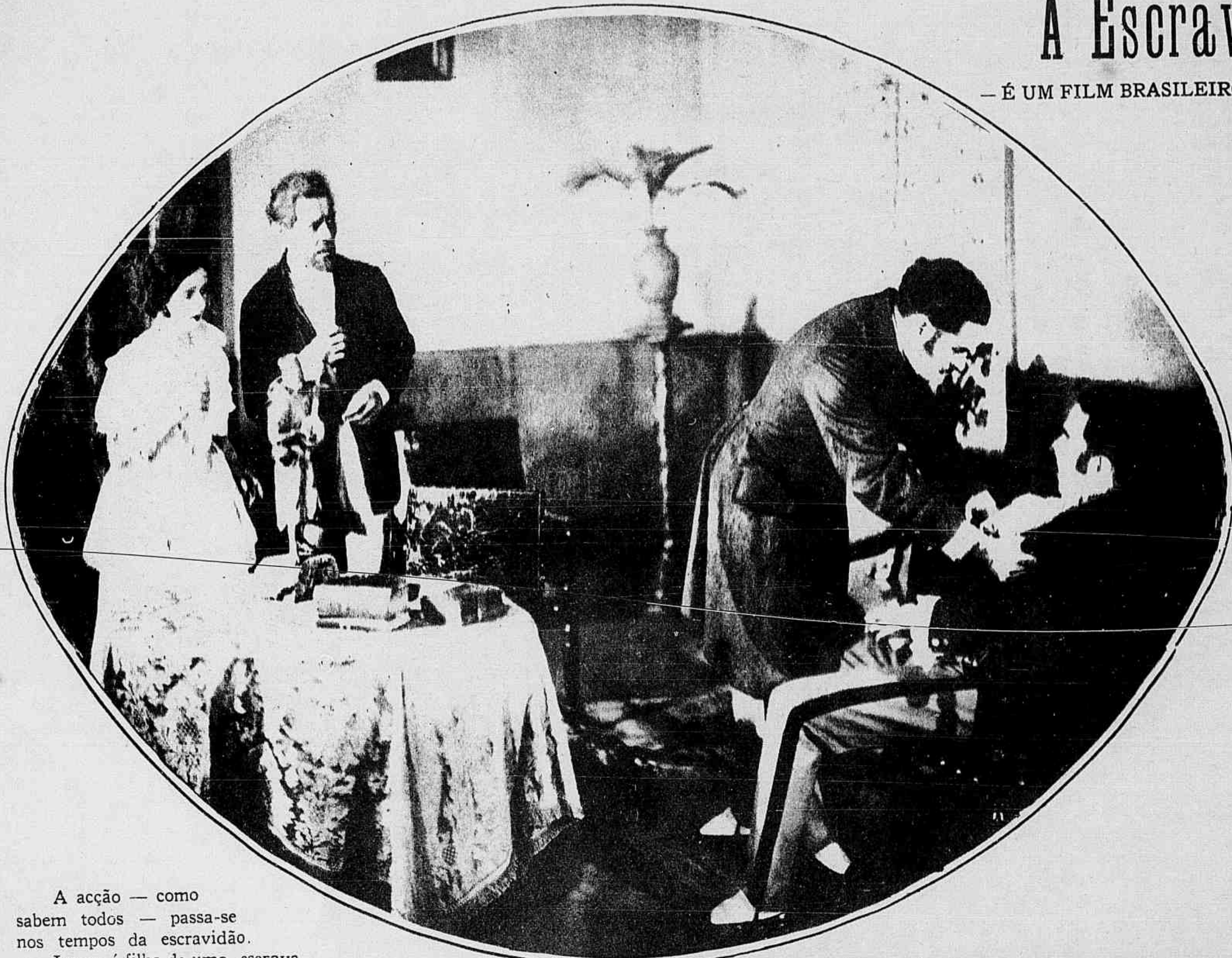
Todo o mundo ha de ter notado o silencio de "Cinearte" sobre um film natural produzido em S. Paulo. Trata-se de "São Paulo a Symphonia da Metropole".

Este silencio era natural. Films de vistas são difficilimos de realizar. E os que tinhamos vistos, até aqui, eram todos elles feitos sem nenhum criterio.

Film naturaes, a excepção de um "Chang" e outros dois ou tres mais, pouca valia tinham. Os nossos então, além de não valerem nada,

(Termina no fim do numero)

FILMANDO "S. PAULO, A SYMPHONIA DA METROPOLE".

A Escrava

— É UM FILM BRASILEIRO —

A acção — como sabem todos — passa-se nos tempos da escravidão.

Isaura é filha de uma escrava e de um branco.

Teve infelicidade de nascer linda, muito linda, tornando-se francamente admirada por quantos a viam.

Sua senhora creara por ella uma grande affeição e dera-lhe, por isso, uma educação inteiramente incompativel com a sua condição de escrava.

A sua belleza incommum e as prendas dessa educação esmerada, foram as maiores torturas da sua pobre alma, encarcerada num corpo que não se pertencia.

A senhora morreu sem ter tido tempo de dar-lhe a carta de alforria, como era de seu desejo, e assim começou o romance da linda escrava.

Leoncio, o filho do proprietario da fazenda e do então dono de Isaura, e que ainda em vida do pae já mandava em suas propriedades, alimentava uma brutal paixão pela escrava que, no entanto, resistia a essas manifestações com todas as suas forças, sem deixar fugir uma queixa siquer, para não magoar Malvina, sua senhora e mulher de Leoncio.

Alma nobre que era, tudo soffria calada! Um dia, porém, Malvina surprehendeu o segredo do marido e não deixou de suppor que Isaura contribuia para a sua infelicidade conjugal.

Isaura . . . . Elisa Betty
Alvaro . . . . Ronaldo de Alencar
Malvina . . . . Ruth Gentil
Leoncio . . . . Celso Montenegro
Miguel (pae da Isaura) . . . . . Emilio Dumas
Henrique . . . . Iris Thomaz
Martinho . . . . Felicio Agnello

Isaura

Producção da Metropole Film de S. Paulo

Belchior . . . . Amadeu Bellucci
Rosa . . . . Maria Lucia
Juliana . . . . Jacy Torres
Brutus . . . . Alfredo Roussy
Dr. Geraldo . . . . Carlos de Avellar
Director . . . . Marques Filho
Operador . . . . Gilberto Russi
Assistentes — C. Naccarato — Augusto Campos e Alfredo Roussy.

O pae de Isaura trabalhava incessantemente aferrado á idéa de accumular uma quantia bem avultada para as suas forças, que o pae de Leoncio pedia pela sua liberdade; mas a fatalidade fez com que, no mesmo dia em que fôra levar a Leoncio a importancia pedida, chegasse a noticia da morte do velho, o que deu áquelle a certeza de que de ninguem mais dependia a presa cobiçada, a qual, pensava elle, ficava assim inteiramente em seu poder, para a satisfação completa de seus criminosos desejos.

Pois não era ella uma escrava? Uma cousa sua?...

Malvina não podendo supportar mais os vexames daquella situação, sahiu da companhia do marido, e Isaura — que sempre vivêra nos salões da fazenda — teve de ir trabalhar com as outras escravas, porque assim o quiz seu dono, para amollecer-lhe o animo forte que tão bem a ajudava a defender-se.

Leoncio pensava que com ameaças de trabalhos duros, de tronco e de sevicias, acabaria por amedrontar aquelle corpo delicado que elle tanto ambicionava.

O pae de Isaura, porém, na certeza de que tinha sido ludibriado, concerta com ella um plano de fuga, e executam-n'o com exito.

Fogem para Pernambuco e numa chacara

(Termina no fim do numero).

William Haines

E O QUE O CINEMA JA' LHE DEU...

JUNE E SEU PAE.

ALAN HALE E SUA FILHINHA KAREN

Album da Familia

JANET E SRA. GAYNOR...

SALLY EILERS E MAMÃE-ZINHA.

JUNE COLLYER E SUA MAMÃE

Bessie Amor...

MELODIA DE HOLLYWOOD...

BESSIE JA TEM SIDO TUDO NOS FILMS ATÉ ARTISTA DE THEATRO E REVISTA...

BESSIE LOVE

BESSIE AMOR..

TRADUCÇÃO:
AMAR A BESSA

Al. Jolson responde a CHAPLIN

AL
JOLSON

"Si Charlie Chaplin não fizer Cinema falado, então não fará mais nada, declara Al Jonson. Porque a verdade é que a cinephonia nenhum damno absolutamente causa á arte da pantomima. O artista pode perfeitamente mostrar a sua habilidade mimica em certos pontos da representação, sem para isso ser preciso supprimir as partes faladas. O dialogo, as vozes concorrem para realçar os effeitos da mimica. Si Charlie pretende perseverar no que elle chama "a grande belleza do silencio", será melhor que se feche num quarto, que entre para um convento, vá ser frade ou coisa que o valha.

"A grande belleza do silencio! Outro dia estive numa festa desde ás oito e meia da noite até ás cinco da manhã e Charlie não parou um só instante de falar, de contar. Não ha ninguem que goste mais de entreter a sua companhia com a voz do que Charlie. Si elle servir-se d'ella no film, será ainda maior do que até hoje se mostrou na scena muda. Mas aqui estou para proclamar ao mundo: "Si elle não fizer Cinema falado não conseguirá fazer mais nada".

"Chaplin é, na minha opinião, um grande artista.

Por que não se mostrar maior ainda, fazendo uma coisa que o publico deseja que elle realize? O seu pensamento é que não lhe convem prender-se a Warner Brothers, por acreditar que a United Artists se reserva para qualquer coisa de grandioso. Ora, Warner Brothers são hoje em dia o que ha de mais importante na industria do cinema, do ponto de vista financeiro; e são importantes por que fazem aquillo que o publico reclama — os "talkies", o Cinema falado.

"Chaplin é apresentado como inimigo do "talkies", mas eu penso que andaria melhor modificando os seus sentimentos, pois do contrario acabará perdendo a estima do publico. Quando elle se dispuzer a sympathisar com o cinema falado, ficará gostando d'elle. O que o atrapalha nesse caso é que elle soffre de um complexo de inferioridade com relação ao cinema falado, devido ao seu grande triumpho como mimico.

Mas Chaplin seria egualmente excellente — melhor, mesmo no film falado. O que acontece é que elle possue na realidade um complexo de gentleman. Elle receia sem duvida que a sua linguagem seja demasiado distincta para se adequar ao personagem que elle se creou na tela".

"Charlie diz que o Cinema deve o que é á belleza — constituiu-se com a belleza das mulheres. Ora, vejamos os seus proprios films; ha nelles por ventura muita mulher bonita. O successo dos films de Chaplin está no valor da representação, e o mesmo acontece com o cinema falado. Do resto pode-se ter no film a voz e a belleza ao mesmo tempo.

"Eis a minha mensagem a Charlie Chaplin: Harold Lloyd vae praticar o cinema falado e o mesmo fará você. Não diga que não, Chaplin, porque você passará por mentiroso. Uma unica razão que impede que você já o tenha adoptado é que você é um "bicho espantado".

Nesse ponto da nossa palestra, um rapaz metteu a cabeça entre a porta e falou: "Sr. Jolson, estamos á sua espera para o trabalho".

Jolson arrastou para fóra da sala com elle. "Quero lhe mostrar alguns "rushes" do meu novo film, "LITTLE PAL", disse elle. Na ante-sala esperavam-no umas oito pessoas, que seguiam os nossos passos, a medida que atravessamos a peça, sem parar, apressados. Jolson ia á frente e respondia ás perguntas que lhe faziam e dava ordens, caminhando sempre, sem siquer olhar para os lados. Quando chegamos á sala de projecções, eu que aguentara firme a carreira, sem me deixar distanciar pelo conductor, tombei exhausto sobre um divan de couro, onde elle Jolson tambem se sentára.

"Você vae ver agora algumas das coisas que estamos fazendo para "LITTLE PAL", disse elle.

As luzes se apagaram e a téla começou o seu trabalho. David Lee jaz estendido e immovel no chão — acabava de ser atropelado por um auto-caminhão. Em torno do seu corpo ha um ajuntamento de extras, repetindo muitas vezes: "Elle está ferido! — Pobre creatura!

Al Jolson irrompe então em scena: "Meu rapaz, geme elle a chorar literalmente. Meu rapaz, ellas te mataram! Ah! meu camaradinha!

"E isso se prolongou por dez minutos. Quando terminou a scena, Al Jolson entrou nos commentarios.

"Exaggerado? disse elle; sim ha sem duvida exaggero. Meu Deus, bem contados eu chorei setenta e duas vezes para fazer esta scena. Fiquei em tal estado de hysterismo que o director não conseguiu fazer-me parar, mesmo depois de acabada a scena. Mas espere para ver isso nos cinemas. Não encontrará um só olho enxuto na distancia de muitos metros em seu derredor. Esse o genero de mercadoria que o publico aprecia — e é o genero que lhe vamos dar no "talkies". E' verdade que temos de augmentar, de exaggerar tudo no cinema falado — e nesse sentido pode-se dizer que a coisa, do ponto de vista puramente intellectual, afasta-se da arte. Mas com isso está se dando ao publico o divertimento que lhe agrada, e não ha melhor justificativa para a existencia da voz na téla.

"Quanto aos Sonny Boys e Mammies, é claro que nada têm de real. Na vida real "Sonny Boys" nos soccorriam os queixos em vez de se abraçarem aos nossos joelhos. A maior parte das Mammies em vez de callejar as mãos trabalhando para mim ou coisa que o valha iria passear e divertir-se com os seus camaradas e namorados. Mas por isso mesmo é que o publico aprecia estes nossos personagens. Si elles fossem assim na realidade films como "THE SINGING FOOL" e canções como "Mammy" não se fariam dignos da minima attenção. O publico quer ver a vida como gostaria que ella fosse e não como é na realidade. Esta é a razão por que elle chora quando assiste ao "THE SINGING FOOL" e "LITTLE PAL". "THE LETTER" que acaba justamente de ser posta em film, é um exemplo do que é a vida real transportada á téla, e por essa razão exactamente, não logrará successo. O publico não quer a realidade.

"Recebi as mais tocantes cartas de paes que levaram os seus filhos insubmissos a ver "THE SINGING FOOL". Declaram esses missivistas que desde o dia em que os seus rapazes viram Davey Lee agarrado aos meus joelhos modificaram-se completamente. E esse é um outro aspecto da coisa. Quando a gente lhes apresenta a vida como ella devia ser, elles tiram uma moral da historia. Dê-lhes a vida tal qual ella é e nada resultará como moral.

E falando em chorar, eu conheço um homem que não levará muito a fazer coisas desse genero, e este é Charlie Chaplin, quando lhe cahir sob os olhos o artigo em que você vae dar conta da nossa conversa.

AL. JOLSON AO LADO DE MAY MAC AVOY NUM DOS SEUS MAIORES SUCCESSOS "THE JAZZ SINGER".

FOGO NAS VEIAS

(*HOT STUFF*) — *Film da First National*

BABS ....ALICE WHITE
ANNA ALEN ....LOUISE FAZENDA
MACK MORAN ......WILLIAM BACKWELL
THELMA ....DORIS DAWSON
TUFFY ....BUDDY MESSENGER.

Babs Alen não era uma creatura propriamente "sapeca", mas era uma pequena simplesmente assanhada. Ali nas redondezas de sua casa, contavam-se pelos dedos os que ainda não lhe tinham dado um beijo e os que não lhe tinham ouvido promessas de amôr... E quasi sem sahir daquella modesta casinha em que vivia com a tia, a circumspecta d. Anna Alen, que nasceu para mulher mas que ficou sendo apenas tia, ia fazendo as suas diabruras. Auxiliando a tia no pequeno negocio de gazolina ali mesmo installado e do qual viviam, Babs não perdia opportunidade para se manifestar... A tia bem que lhe comprehendia as ardencias do temperamento e todas as exaltações do espirito, mas nada podia fazer pela sua educação pois os recursos de que dispunham eram parcos de mais. Mas de tanto desejar a realidade do seu sonho, a tia Anna, um dia, com grande surpreza venceu uma démanda juridica, em que ha muito se empenhava, recebendo pelo seu triumpho nada menos de 80:000$000. A sua primeira idéa foi realizar o velho sonho e para tanto, a alma cheia de anseios e os olhos de lagrimas de alegria correu a fixar residencia bem perto de famosa escola na cidade vizinha.

Queria vêr Babs culta, instruida e prendada, matriculando-a logo com as maiores recommendações na conceituada casa de ensino.

Em breve Babs se tornava uma figura popular não por ser uma menina estudiosa mas por ser uma garota "sapeca".

Com a mesma pontualidade com que faltava as aulas comparecia ás festas e nas mesmas proporções como desconhecia os segredos dos livros estava ao par de todos os feriados...

E naquella nova vida, da qual tirava muito pouco proveito, ella começou ser requestada por Mack Moran, um pretencioso gabola, que se julgava irresistivel e capaz de conquistar, com um simples sorriso o coração de todas as mulheres.

De principio Babs antipathisou solemnemente com elle, não sabendo mesmo porque, a despeito de toda a antipathia que elle lhe inspirava, tinha pelo typinho uma vaga preoccupação... Já Tuffy, o mais encarniçado rival de Mack Moran, mesmo se insinuando a todo instante, lhe era de todo indifferente...Mas a paradoxal antipathia que nutria por um e o descaso que lhe merecia o outro, muito pouco lhe interessavam, voltada como vivia para a idéa empolgante que lhe absorvia todos os sentidos: a popularidade. Nunca em sua vida havia ingerido uma gotta de alcool, nem puxado uma fumaça de cigarro—mas como fumar e beber era demonstração de modernismo, ella bebia e fumava como uma mulher vulgar...

* * *

Sem se conformar com o desprezo de Babs, Mack Moran vivia revoltado, recalcando no intimo todo o seu desespero. Quasi que adivinhava que Babs o amava e que só um grande capricho a obrigava a apparentar tanto descaso. E tão revoltado ficou que, um dia, sabendo que Babs ia dar um longo passeio com Tuffy, correu ao encontro della com ella fugindo no proprio automovel do rival, estrada em fóra. Em vão Babs protestou e lhe exigiu voltasse.

Todos os seus gritos de desespero e suas supplicas de compaixão foram baldados, Marck Moran mais e mais augmentando a velocidade do carro, ganhando distancia se afastava da cidade, como se tivesse enlouquecido. A natureza parecia querer reproduzir nos seus grandes sce-

(*Termina no fim do numero*)

OPTIMA!

COLOSSO!

LINDA!

Ann Pennington

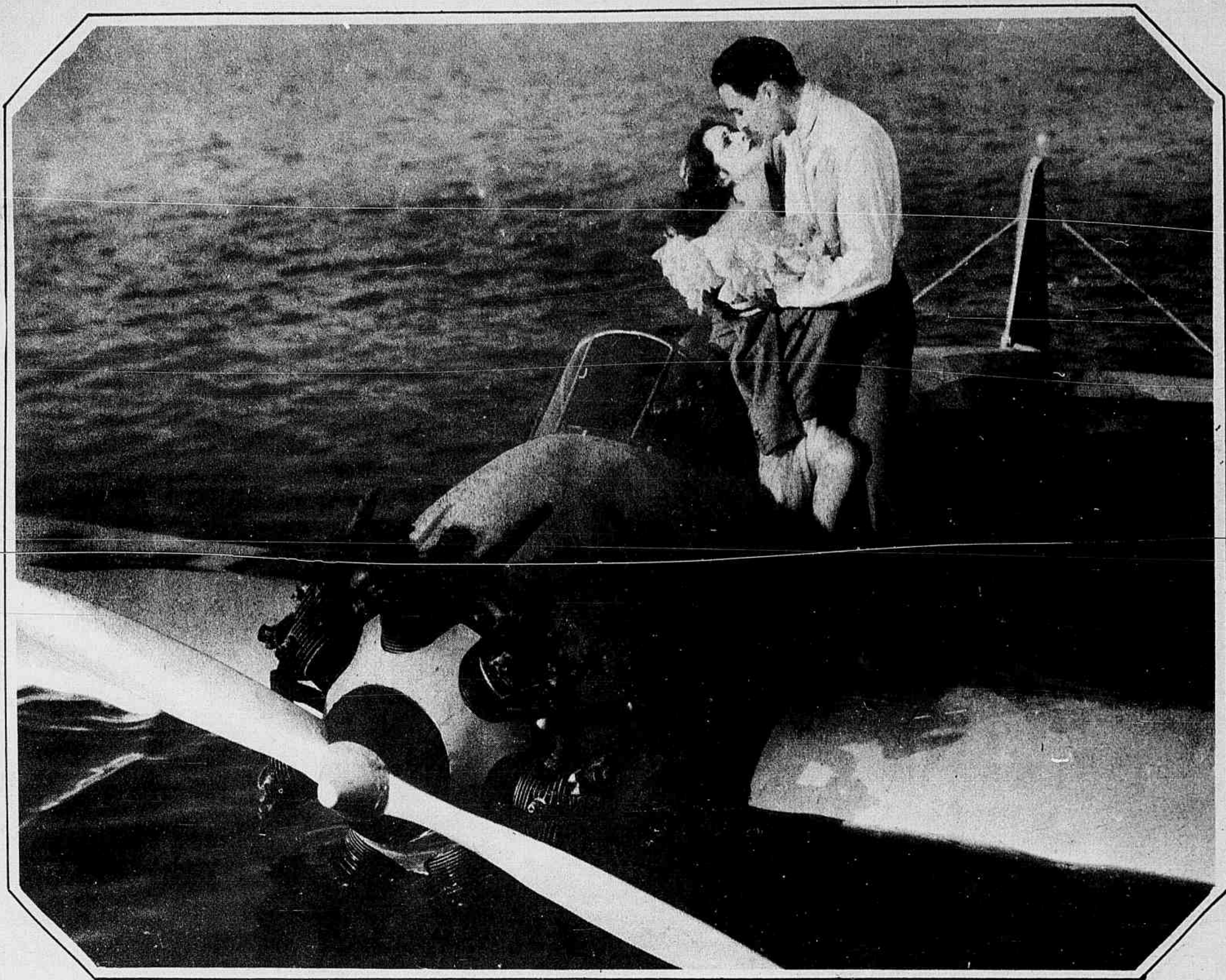
BOAZINHA

DO OUTRO MUNDO!

SO' QUERO SABER DELLA!

SUBLIME

(MAN AND THE MOMENT)

Joanna	Billie Dove
Miguel	Rod La Rocque
Violeta	Gwen Lee
Skiddy, seu irmão	Robert Schable
O tutor de Joanna	Charles Sellon

(Descripçao especial para "CINEARTE" — por Barros Vidal

Para o millionario Miguel Towne, a vida foi um inesgotavel manancial de gozos e prazeres, até o dia em que, em circumstancias inesqueciveis, conheceu Joanna Winslow, uma deliciosa creautra que ao mesmo tempo que tinha toda a tentação do inferno no corpo tinha toda pureza do céo nos olhos. Conhecera-a num desastre de que ella fôra victima, tombando, o aeroplano em desgoverno, das alturas celestes quasi para os seus braços, certa manhã em que se entretia no "polo aquatico", seu sport predilecto. Não mais lhe sahiu do pensamento a imagem da linda mulher, um "biscuit" na delicadeza e uma tenue gaze na forma, enchendo de desespero por isso Violeta, uma mulher moderna, para quem o marido era um objecto de terceira necessidade e que ansiava menos os carinhos de Mi-

PECCADO

FILM DA FIRST NATIONAL PICTURES

guel do que os seus milhões. Skiddy, irmão de Violeta, que era assim uma ponte entre a irmã e Miguel, não o deixava em paz, na ansia de velo seu parente. Mas Miguel não mais conciliara os sentidos, ferido no coração pela mulher que vira um dia e que não mais tornara a ver, mas que nem por isso deixara de amimar nos seus mais doces devaneios A muito custo conseguiu saber que Joanna era uma dessas bellezas ainda não descobertas, pois vivia encarcerada na redoma de ferro da

vigilancia do tutor, um homem horroroso que não comprehendia que uma mulher bonita deve ser pelo menos vista... Mas a sorte não desprotegeu de todo Miguel, pois um dia este telephonou para a creatura querida, precisamente na hora em que ella, acossada pelas exigencias do tutor, nos braços do maior desespero, estava disposta a fugir de casa nos braços de qualquer pessoa, o proprio leiteiro que fosse, tão afflictiva a situação que atravessava. Miguel pediu-lhe para fugir então com elle, e Joanna concordou, partindo ambos para o yatch, onde Miguel escondia de preferencia os seus amores e aventuras. Envolvendo

(Termina no fim do numero).

Um Marido pa

POR L. S. MARINHO

Agora sim! Estou satisfeita. Poderei deixar Hollywood e não levarei a alma atormentada pelo remorso. Porque, conversei com Clara Bow como desejei fôra a primeira vez que a tive em minha presença.

Era meio dia e meio. Um sol de rachar! E a sós, numa sala, a conversar, sentia que por vezes eu suava frio.

Quero crer que a surpreza de que fui tomado, proveniente deste encontro tão imprevisto, fôra a causa de meu mal estar...

Encontrei-a subitamente na Paramount. Depois da troca de cumprimentos, tomei-me de animo e perguntei-lhe se teria a felicidade de obter alguns momentos para uma entrevista.

Ella olhou-me com aquelles seus olhos grandes... consultou o relogio... um relogio pequenino e quadrado; pensou um segundo e respondeu-me: "sim"!

E sorriu... Eu sorri tambem... um tanto nervoso... Não sei se accendi um cigarro; não sei mesmo se durante o curso de nossa palestra, eu fumei algum...

Clara Bow informou-se onde poderiamos estar mais a vontade... E fomos para uma sala desoccupada. Socegados? Quem disse socegado? A sós é verdade... Mas... Ella poderia estar com o espirito tranquillo, mas, impossivel que o Marinho estivesse...

Outra, não Clara Bow...

E... para dar começo a palestra, renovamos as mesmas perguntas, e invariavelmente, as respostas foram as mesmas.

Quando a conversa deslisou para o terreno do sexo masculino, isto é, em se tratando de seus companheiros de trabalho, perguntei-lhe que typo de homem prefere para casar-se.

"Vejamos" disse-me Clara, piscando o olho, "estou convicta que o homem destinado a meu esposo, conhecel-o-ei a primeira vista. Meu convencimento chega ao cumulo: — nós dois saberemos instinctivamente".

"Como toda mulher, eu tambem tenho em mente o meu ideal, porem, é tarefa difficil para mim, descrevel-o. Mas, de uma cousa estou certa, não casarei com um homem que não venha respeital-o".

"Meu futuro marido, deve ser um homem estabelecido na vida, em seu ramo de negocio, seja elle qual fôr. Não gostarei de pensar que ganhei mais successo do que elle."

"Naturalmente elle terá que ser um homem em toda extensão da palavra. Para mim, uma das maiores tragedias na vida da mulher, é descobrir que seu companheiro é um "arara".

"Dou preferencia a um homem de grande estatura. Não quero dizer que elle precisa ser um typo de athleta profissional. Mais ou menos um typo igual aos "half-back" de foot-ball, e que seja amante de toda sorte de sport e da vida ao ar livre."

"No caso que meu marido seja um jogador

ra Clara Bow!

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

de golf, elle terá que esquecer o jogo e o "score" quando vir para casa."

"Admiro um homem de boas maneiras, e que seja de vontade determinada. Não deve ser egoista. Para mim, o egoismo é ponto culminante de uma educação doentia. Não pode, portanto, ser o caracteristico do homem para meu ideal".

"Toda mulher gosta que seu marido vista-se bem, e tenha boa apparencia. Comquanto eu seja da mesma opinião, não casarei com um almofadinha."

"Tão pouco gostarei que elle seja muito falador. Não ha nada que mais me aborreça do que seja muito falatorio, principalmente se é um homem, que está falando."

"Realmente eu não gostarei que meu marido seja demasiadamente affeioado Prefiro esforçar-me para que elle me mostre seu affecto. "Haverá um methodo para tudo, conforme estou dizendo, mesmo porque, vou ser muito ciumenta de meu esposo".

Eu não pude deixar de interrompel-a.

Fiz ver, sem preambulos, que ella não teria ciumes, do marido. "Por que?" Perguntou-me Clara. Está patente Miss Bow; o ciume que seu marido nutrirá por si, não dará margem a que este sentimento seja retribuido com a mesma moeda. Haverá sim, muito carinho...

E, piscou-me o olho novamente. E eu endireitei-me na cadeira mais uma vez...

Se elle deve ter dinheiro? Não creio ser necessario. Eu sempre detesto os homens que falando confundem a conversa com dinheiro, sem que haja absoluta necessidade.'

"Um factor importante. Não supportarei que meu marido seja um tyranno. Não! Absolutamente."

Mas, qual o homem que pode ser tyranno para Clara Bow! Que idéa!

"Obrigado pelo elogio! Mas, para mim, um homem que trata a mulher, simplesmente como mulher, e não como um ser humano, com todos os direitos, é detestavel. Abomino o homem que brada sobre o "logar da mulher".

"Certamente um homem pode ser seu chefe, seu "boss", e ao mesmo tempo, camarada, seu amigo intimo, e seu ideal".

E parou como tendo esgotado todo seu ideal.

Vejamos Miss Bow, disse-lhe eu; uma vez que falou sobre a moral do homem com que gostaria de casar, descreva-me como o preferia physicamente.

Ella abaixou a cabeça, fechou os olhos, e falou.

"Elle deve ser alto, e bem desenvolvido. Não muito alto, porque eu não sou. Bonito de apparencia, não bello. Um pouco creançola, para dar-me margem servir-lhe de mãe".

"Seus olhos de-

(Termina no fim do numero).

Richard Arlen fala...

Depois de passar nove annos a aprender o como e os porquês da scena silenciosa, Dick Arlen acha-se de subito no ponto de onde partiu. O seu aprendizado foi laborioso e nem lhe faltaram urzes no caminho da sua carreira.

Trabalhou com afinco, dia e noite, na conquista da "sua" opportunidade que se chamou *Azas*. Dahi ao "stardom" seria apenas um pulo, mas eis que surge o Cinema falado e elle indaga perplexo:

"Aonde viemos parar com tudo isso? Todo o mundo, desde a mais importante estrella até o mais humilde dos artistas está no ar. Ninguem sabe onde pisa. E a razão de toda essa confusão é o Cinema falado.

"E o mais engraçado da historia é que eu chegára justamente a conclusão de que me achava em vias de, afinal, me enfronhar nos segredos da arte mimica. E eis o que devia acontecer! Nove annos... quasi inteiramente perdidos!

"E querem saber a impressão que tenho?

A mesma do estudante que se prepara para um curso superior e quando se julga apto a pleitear a matricula, alguem lhe faz ver delicadamente que elle estudara materias differentes e, portanto, deve recomeçar tudo de novo.

"Todos nós nos exercitavamos para um determinado fim, e num bello momento annunciam-nos que tudo está errado. E o peor da historia é que ou o camarada fala ou não; nada de meio termo. Do seu larynge depende o contracto.

"Esta subita transformação numa industria tão importante como é a Cinematographia, veio crear uma situação que jamais se verificara até hoje em qualquer outra industria: sem quasi preparo algum, tem uma pessoa de partir de cima, do alto.

Os negocios do film não podiam parar somente porque a téla se punha a dar a lingua. Era preciso continuar a representar, e as representações continuaram. Novas estrellas feitas da noite para o dia. Iniciou-se logo, aberta o fluxo das celebridades do palco newyorkino e a torrente continua.

"Os meus primeiros trabalhos falados encontraram-me estonteado. Eu fazia o que mandavam fazer... e tambem algumas coisas que se esqueciam de me dizer. Eu me atrapalhei muito pouco, porque não sabia si havia ali muito que atrapalhar uma creatura.

A minha ignorancia me cegava. Mas quando ouvi os "rushes" foi como que um clarão em meu espirito, e comprehendi, então, todo o negocio e toda a minha ignorancia.

"O meu despertar foi subito. Occorreu no primeiro dia de filmagem do "The Man I sove". Como me aprestasse para o primeiro trabalho vocalizado, puz-me a pensar que dentro alguns momentos eu estaria fazendo cinco coisas exactamente que até então nunca fizera — cinco coisas para as quaes eu nem mesmo me preparara previamente. Cessei, pois, todos os preparativos para a scena e informei ao director que eu precisava de um pouco de tempo para estudar, sem o que não me sentia capaz de dar conta de mim. O director, é claro, sabendo que cada film perdido são milhões de dollares postos fóra, disse-me que si eu sabia o que me convinha, o melhor que tinha a fazer era proseguir na scena. Reunindo toda a minha potencialidade na arte do "bluff", retorqui-lhe que si eu não conseguisse alguns dias de prazo para me familiarizar com a scena, de maneira a ter uma "chance" de dar boa conta do meu papel, que elle então procurasse outro que se encarregasse do trabalho. A coisa pegou. Tivemos alguns dias de prazo e o resultado foi que o film ficou prompto antes do tempo calculado.

"E quer saber o papel que eu devia representar naquella primeira scena? O de um aspirante a pugilista exercitando-se numa sala de athletismo.

Ao abrir-se a scena eu appareceria a rodar e despejar soccos no "punching-bag" com o desembaraço de um velho boxeur; e emquanto isso cantava uma canção.

"Ora, eu nunca dera "punches" num sacco, e não sabia como fazer para despejar os soccos e gyrar em torno do sacco ao mesmo tempo, não me lembrando tambem de haver jamais cantado qualquer coisa na minha vida. E o peor de tudo é que o piano que acompanhava a minha cantiga achava-se em outro palco phonico, muito distante do meu — o que significa que eu tinha de moer o meu canto em perfeito compasso, rythmo e afinação com um piano que eu não ouvia. Como disse acima, quando meu espirito teve a comprehensão da serie de coisas que eu devia realizar a um só tempo, confesso que me achei num desses dias em que não vale a pena um mortal se levantar da cama.

"Tomei lições de box, lições de canções, e não sei do que mais. Só mesmo o film concluido poderá mostrar si eu fiz todas essas coisas bem ou mal, mas tremo de pensar o que poderia ter acontecido si eu não houvesse parado naquella primeira scena.

"Quanto a ser estrella, confesso que até hoje não me dei ao trabalho de cogitar do assumpto. Mas vou aqui dizer um segredo: mesmo que o Studio se mostrasse propenso a me "estrellar", isso não seria possivel. Tenho uma clausula no meu contracto que prohibe ao Studio fazer-me estrella durante toda a vigencia do nosso compromisso. Não posso representar outra coisa sinão papeis "featured". E nunca desejei outra coisa.

"Não desejo ser estrella. Dinheiro algum seria capaz de seduzir-me a isso. A razão? São

(*Termina no fim do numero*)

Richard acha que tem de começar de novo a sua carreira...

John Gilbert
Eleanor Boardman

M. G. M.

cinearte

María
Alba

cinearte

Edwina Booth

M. G. M.

Cinearte

Greta Garbo

M.G.M.

cinearte

Cinema de Amadores

DE SERGIO BARRETTO FILHO

Recebemos uma carta interessantissima da parte de Satiro Borba, que se acha agora em Porto Alegre, falando a proposito do nosso Cinema de Amadores. Essa carta communica-nos a fundação na primeira semana de Agosto, do "Cine-Club de Amadores", bem como de uma parte das actividades do seu fundador, que é o proprio Borba, no campo do Cinema que se costuma chamar de amadores.

Satiro Borba não é propriamente um amador. O autor da carta é um profissional e por isso ella muito nos honra, ou melhor, muito nos agrada porque vem provar aquillo que sempre costumámos dizer, isto é, que os profissionaes não desdenham o Cinema de Amadores porque, é delle que saem os proprios profissionaes...

A carta de Borba chegou-nos pela via aerea, e elle proprio diz porque a escreveu:

"Attendendo ao pedido que insistentemente faz a todos os amadores deste nosso grande Brasil, envio-lhe algumas noticias "cá da terrinha. Agradecemos a attenção do Satiro Borba, bem como temos agradecido a todos que nos tem ajudado da mesma forma, até hoje. Mas o amigo Borba continua e, de repente, dá-nos uma noticia realmente gostosa.

"Antes de mais nada, quero dizer-lhe que na proxima semana deve ser officialmente inaugurado o Cine-Club de Amadores, fundado, por mim, o qual disporá de uma ampla séde, com laboratorio, studio, sala de projecções, etc., estando já quasi concluidas as suas installações. Por occasião dessa "solemnidade" será apanhado um film que, nese mesmo dia, á noite, será focado em sessão particular a todos os convidados".

Este paragrapho do amigo Borba ha de agradar a todos os amadores. A'quelles que não sabem como organisar um club de amadores, elle dá o resultado desse feito, assim como uma especie de estimulo. Eu, francamente, si tivesse tido tempo, teria arranjado conducção a bordo de um "Kondor" qualquer, com a condicção de não pagar dobrado, nem de levar o presidente da Pathé Baby, para assistirmos á inauguração official do club.

Esse club vae filmar. E' o proprio director que nos diz. E mandar-nos-á uma copia do film realisado. Não ha duvida; agradecemos desde já. Quando esse film chegar, abriremos as portas da nossa propria residencia a todos os amadores do Rio, e exhibiremos o film com partitura seleccionada cuidadosamente, para quem quizer vêl-o. O film será feito em pellicula de 9 mm. E a proposito, diz o Satiro Borba:

"Entretanto creio em que ainda temos uma lacuna a preencher. Trata-se disto. O apparelhamento de que dispomos é da marca Pathé-Baby. Ora, como o amigo deve saber, são apparelhos que não satisfazem plenamente a quem já se aprofundou um pouco na materia. A par destes correm os Cine-Kodak. Julgámos melhor adoptar o primeiro devido ao elevado custo do film neste ultimo. E' verdade que está incluido neste preço o trabalho de laboratorio, porém isto não nos interessa, e si pudessemos obter o film por um preço menor, excluindo o serviço de revelação, fariamos negocio. Não póde o amigo me informar a respeito?"

"Como?" respondemos nós. O amigo Borba deve saber, ou ficará sabendo, que o preço do film de 16 mm., por rôlo de 100 pés (33 metros), seja virgem, seja impressionado, custa sempre, nos Estados Unidos, 7,50 dollars. E' o preço. Tanto faz comprar um rôlo de film virgem, como um film (de Carlito, por exemplo) do tamanho acima mencionado. O film virgem tem um "direito" a ser revelado gratuitamente. O film de programma fica sendo propriedade do comprador. Mas o preço é que não varia. E se a metragem fôr de 200 pés, o preço será de 15 dollars. Como o rôlo commum para programma, no Cine-Kodak, é de uns 400 pés (tamanho do carretel grande do projector Kodascope) teremos que um rôlo de film Kodascope custará 30 dollars. Ao cambio de 8$000 rs. o que elles pedem nos Estados Unidos é o mesmo que pedem aqui. Sinão, vejamos:

Film Cine- Kodak	$7,50
Idem, preço Kodak Brasileira	60$000
Cinegraphs, rôlo 100 pés	$7.50
Idem, preço Kodak Brasileira	65$000
Cinegraphs, rôlo 200 pés	$15,00
Idem, preço Kodak Brasileira	130$000

O amigo Borba comprenhenderá pois que nós não podemos encontrar solução... para a taxa cambial. Temos que pagar mesmo 65 mil réis por um film Kodascope de 30 metros, que não dura nem 5 minutos de projecção, quando

SATIRO BORBA E SUA CAMERA

os mesmos 65 mil réis são o preço de um film Pathé-Baby da metragem de 100 metros, que leva no minimo uns 15 minutos de projecção. D'ahi...

Não sabemos quantas vezes temos visitado a Kodak Brasileira. No entanto o seu stock de films para aluguel continua para "inglez vêr", como se diz. De uma "Kodascope Library" no Brasil, nem sombra, quando na Argentina, Buenos Aires, já ha uma. Os Cinegraphs que ella tem, são "para vender e eis aqui a lista, dada a mim lá mesmo, na rua de São Pedro:

1001 — "Hunting Big Game in Africa" (725 pés).
1033 — "Italy" (879 pés).
1042 — "Where They Go Rubbering" (739 pés).
4015 — "An Arabian Nightmare" com Hughie Mack e Dot Farley (1864 pés).
4022 — "The Pawnshosp". Com Carlito (1940 pés).
4023 — "The Floorwalker". Com Carlito (1734 pés).
4024 — "Easy Street". Com Carlito (1757 pés).
4025 — "The Immigrant". Com Carlito (1809 pés).
4028 — "F. O. B. Africa". Com o Tony-Tinta dos desenhos animados (764 pés).
8045 — "Peck's Bad Boy". Com Jackie Coogan, Doris May, Wheeler Oakman e Raymond Hatton (4710 pés).

E é só. Para Satiro Borba vêr em que condicções nos achamos, quanto á Kodak, mesmo sem ser por causa do cambio. O film virgem é porque o preço é aquelle mesmo. Agora os Cinegraphs; compare os preços nos Estados Unidos, os quaes deverão ser os mesmos aqui:

Por rôlo de 400 pés	$30.00
Idem, aluguel por 1 noite	$ 0.50

Mas voltemos á carta. A proposito dos amadores do Estado Gaucho, diz elle:

"Uma cousa eu tenho reparado aqui. E' que os amadores cinematographicos cá da cidade não se dedicam a outro genero de films que os chamados "domesticos", constituindo-se assim verdadeiros "empata-films", da classe dos "encalhados". Felizmente, foi tal a revolução que eu fiz no meio dessa gente, que alguns resolveram adherir ao movimento, e d'ahi nasceu o Cine-Club de Amadores. Estamos animados da melhor bôa vontade e creio que irá sahir coisa bôa. Sobram-me pois razões para esperar um bom resultado desta iniciativa e espero que o amigo acolherá com carinho a nossa primeira producção".

Sem duvida. E além do mais, o amigo Borba é mais que um amador, visto que trabalhou em "Amor que Redime" da Ita.

As photographias que acompanham esta chronica foram cedidas pelo proprio Borba. Ellas representam alguns planos de um film que elle fez, conjunctamente com o "Gremio de Actores Theatraes", uma sociedade de que elle era o director.

Esse film intitulava-se "A Ponte Fatidica" e era feito em film de 9 mm., mas um incendio havido a bordo de um navio foi a causa da perda desse film, o qual tomado com pellicula de inversão, não tinha copias.

As nossas photographias apresentam o nosso Borba em um dos papeis do film, o Chico Perneta, em companhia de varios collegas.

Que tal, perguntamos aos amadores...

SATIRO BORBA NUMA SCENA DE "PONTE FATIDICA" COM JOSE' PIRILLO.

Joe Brandt, presidente da Columbia, conferencia diariamente em Londres, com os magnatas da industria cinematica local. Dizem que elle pretende formar uma companhia productora na Inglaterra, com um capital inicial de dois milhões de dollars.

Frank Albertson, Charles Morton e Helen Twelvetrees foram addicionados ao elenco de "Words and Music" nova producção Fox Movietone.

De São Paulo

(*DE O. M., correspondente de "CINEARTE"*)

DOROTHY MACKAILL ESTA' TENTADORA EM "PRESA DE AMOR"...

A radical e simplesmente fantastica metamorphose que o Cinema soffreu de um anno para cá. Mais ou menos. Merece um commentario sério e ponderado.

Quero, porém, agora, ferir outro ponto. Aquelle para o qual até aqui os meus olhos se haviam conservado fechados.

Exponho-o.

O Cinema falado jamais cahirá. Isto agora já é phrase de conselheiro Accacio... Mas é verdade!... E não cáe, porque, vamos dar a mão á palmatoria, tem feito progresso inconcebiveis até!

Não é preciso muito. Ainda um anno não se passou. No emtanto, de "Paixão sem Freio" (Interference) a "Presa de Amor" (His Captive Woman), ha um salto incommensuravel.

Os primeiros films falados, apresentavam, naturalmente, defeitos horriveis. O artista tinha um limitadissimo campo para se mover. A objectiva tinha que se conservar fixa. E, assim, vimos absurdos como em "Paixão sem Freio" artistas sahirem de quadro e este se conservar vazio, ou antes, com voz...

Hoje, "Presa de Amor", por exemplo, já nos apresenta uma successão notavel de novidades. Fuzões de voz. Isto é. Funde-se a acção com outra e a voz entra em "fade out" ou desapparece, claramente falando. A "camera" move-se com o mesmo desembaraço de antes. Cousa que aliás "O Lobo da Bolsa" tambem apresenta. E, em summa, o que elles estão procurando conseguir, para o film não se tornar chapa e detestavel, é, na ultima e mais moderna technica Cinematographica, de movimentos de "camera", successão rapida e fulminante de quadros. Acção em abundancia. Subentendimento e detalhes de puro Cinema. Nesta ultima technica, assim, encaixar voz, som e, aproveitar, o mais possivel, os recursos raros e apreciaveis do invento moderno. Assim, actualmente abusa-se da voz. Porque é novidade e porque o publico gosta. Mas assim que começarem os films falados a cansar o publico e este começar a se afastar dos Cinemas... Então teremos o Cinema se dirigindo e alcançando a perfeição. Collocando tão somente voz no logar dos letreiros. E, assim, teremos conseguido a perfeição. Um film sem um letreiro. Purissimo Cinema. E com voz no logar proprio. E som exactamente apanhados para scenas exactamente necessitadas.

Agora, afigure-se o "fan" o que será, para quem aprecia o Cinema e ha annos embirra com letreiros, um film de genuino Cinema, dirigido por um Clarence Brown ou King Vidor e sem letreiros. Supprindo-os a voz do artista numa phrase curta e sufficiente para intensificar o valor da acção? Não é mesmo formidavel? Não é mesmo colossal?

Pois é isto que elles estão procurando attingir. E' certo que, actualmente, filmam-se peças de theatro, inteirinhas, somente para mostrar a creação da celebre artista fulana de tal. Por exemplo. George Arliss. Ha bastante tempo já o vimos em "The Green Goddess". A versão silenciosa que a Cosmopolitan nos apresentou, ha annos, já fôra uma adaptação da peça theatral na qual, "ha annos", o mesmo George Arliss já se havia distinguido. Pois bem. Agora a Warner Bros. está filmando a "tal" peça, antiquissima, com o mesmo George Arliss revivendo a sua "formidavel" caracterização... E já annuncia, para breve, "Disraeli", outra peça de George Arliss e que já foi "ha muito tempo" exhibida nos Estados Unidos...

Com isto até o publico acabará não concordando. Aqui não me estou referindo, ainda, ao publico Brasileiro. Estou fazendo considerações como se estivesse considerando o problema nos Estados Unidos. Logo abaixo atacarei os nossos problemas!

E quando o publico "yankee" se cansar... Ahi teremos o pessoal procurando a perfeição e "novas" "novidades" para o publico...

Os dois ultimos films da First National aqui exhibidos, "Regeneração" (Weary River) e "Presa de Amor" (His Captive Woman), já apresentam avanços notaveis. O systema de apresentar qualquer dialogo com a musica suavemente afastada para segundo plano, é magnifico, e o movimento de machina, todo elle, mesmo nas sequencias dialogadas, é moderno e rapido, sem, com isso, prejudicar nada do "sound". Ao contrario, dando-lhe vida.

Ainda notamos diversos absurdos. Por exemplo. Em "Presa de Amor", Milton Sills está depondo, perante o jury. Ha um immenso relogio na parede da sala. Quando apparece um segundo plano da sala, ouve-se, perfeitamente, o "tic-tac" do relogio. Aliás muito fraco e mais parecendo som de relogio de bolso... E quando o artista entra em primeiro plano e começa a descrever o seu depoimento, não se ouve mais o ruido do relogio. Por que? Esquecimento e imperfeição, ainda, nessas minucias. No restante, porém, está tudo magnifico. E, no film, ha Cinema do mais puro.

"O Lobo da Bolsa", que em versão falada assisti ha dias, tambem offerece cousas dignas de nota. Offerecenos progresso, tambem. Tambem tem movimentos de "camera". Fuzões. Detalhes. E, se não fosse o film inteiramente falado e, assim, cansando muito o publico, seria um fino e attrahente espectaculo de Cinema falado.

Agora... Vamos ao ponto a ferir!

O publico brasileiro ainda se conserva curioso pelo Cinema falado.

"O Lobo da Bolsa", na sua versão falada, apanhou enchentes. E o "Martyrio de Joanna D'Arc", film que tem Cinema no que de mais Cinema, ha, apanhou vasantes. Assim, com isto, conclue-se que o publico procura, ainda, a sensação do Cinema falado.

Muitos, por "snobismo". Outros, porque, de facto, conhecem inglez e o Cinema falado é uma magnifica escola para se aprender pronuncia e para se adquirir desembaraço na conversação. E, ainda outros, para apreciar e nada mais.

Mas já ha cavalheiros que roncam fortemente, como numa das sessões do "O Lobo da Bolsa". Em que um dos espectadores ferrou num somno e roncou ao ponto de chamar a attenção de quasi todo o theatro...

E já ha outros cavalheiros que se retiram, ostensivamente, barulhentamente, gritando que "é um desaforo"... E que "no Brasil não se devia permittir semelhante abuso"...

E, sendo estes casos isolados, com o caminhar da novidade podem se tornar um caso geral. E, depois, ha duas alternativas. Ou não se assiste mais Cinema. Ou só se assiste as borracheiras das programmações atrazadas e ordinarias.

Assim, vamos fazer de conta que existam tres partidos politicos. Dois são alliados. O terceiro é neutro. Brigam os alliados e separam-se. Zás! O partido neutro entra pela brecha e vence a eleição...

Isto é que será licito e esplendido conseguir. Esperarmos que o publico se canse. Que o publico se aborreça. E quando o publico brigar com o Cinema norte-americano... O CINEMA BRASILEIRO SONORO entrará pela brecha e conquistará de uma vez o mercado todo!

Aqui haverá muito riso maligno e muito commentario ironico. Uns dirão que o Cinema Brasileiro AINDA não nasceu. Outros, que os attentados até aqui fil-

mados, não recommendam. Outros, que é sósinho. Que "isso" jamais será realidade! Mas não importa. Importa pouquissimo, mesmo. Nem eu estou sciente de qualquer plano e que isto seja já uma insinuação. Absolutamente! O que eu quero affirmar, apenas, é que será admiravel e portentoso se o nosso publico conseguir assistir um film esplendido, com gente nossa, costumes nossos, E MUSICA NOSSA, DIALOGOS EM BRASILEIRO e com todos os requesitos do novo processo.

E se houver alguem aborrecido com o Cinema falado norte americano... Alguem... Esse alguem não será um admirador incondicional e enthusiastico do CINEMA BRASILEIRO SONORO E FALADO?

Este é o verdadeiro caminho para a victoria. Porque, innegavelmente, a moderna inventuação primitiva. E sim na sua forma moderna. Isto é, aproveitando tudo quanto de novo haja em materia de Cinema. E com sons e voz.

Assim, se pessôas que fizeram 4 FILMS, como o pessoal da PHEBO, "Primavera da ção offerece vantagens innumeras. Não na sua si- Vida", "Thesouro Perdido" (que venceu o medalhão CINEARTE), "Braza Dormida" e, agora, "Sangue Mineiro" e já prepara o 5º, "Ganga Bruta". E gente moça e decidida que fez "Barro Humano", e, agora se acha decidida a entrar na luta com toda a alma. Se esse pessoal scismar e fizer films falados, synchronisados e com sons, BRASILEIROS, eu creio que o publico em massa applaudirá. Porque, ao menos, ha esse dogma certissimo: — que os films BRASILEIROS decentes e honestos que nós vimos, até hoje, já nos enchem da mais justa e absoluta certeza na victoria.

e demais escriptores portuguezes como os maiores prejudicados pelo actual Cinema falado, que só tem ruidos e rumores desnorteantes de melodias desconnexas e barulhentas... Mas não ha gente que pense, um minuto que seja, na possibilidade de haver uma industria Brasileira de films, protegida pelo governo. Mesmo contra o abuso dos estrangeiros... E que, assim, haja um meio de se mostrar o que é o Brasil e o que são os Brasileiros...

Disse muito bem o Dr. Mario Behring. Custeando-se uma dispendiosa embaixada á fracassada exposição de Sevilha, gasta-se uma fortuna. E não ha UMA VERBA que proteja e auxilie o film Brasileiro. Ou, quando pouco, ao menos UM IMPOSTO DIMINUIDO que faça algo pelo film NACIONAL!

Felizmente ha gente que colloca tudo isto em segundo plano e, desassombradamente faz Cinema Brasileiro.

Gente que, afoitamente, luta por um ideal. Mas gente que ha de ver a victoria. Porque ella sempre sabe sorrir aos que não affrouxam na luta!

Termino. Apenas com uma reflexão. Será possivel que o publico Brasileiro continue, durante muito tempo, soffrendo, impassivel, a avalanche de Films falados em inglez?...

* * *

Procurarei, semanalmente, prestar homenagem á uma figura da téla. Não traçando-lhe a biographia. Mas narrando-lhe a perseverança. A teimosia em vencer. E a intelligencia rarissima. E o gosto artistico apurado.

Von Strohein, há duas semanas, obtive o seu commentario. Aliás, sempre que inicio qualquer cousa, Cinematographicamente falando, procuro lembrar-me de Von Strohein. Devoto-lhe uma admiração sem par. Uma estima de alumno pelo mestre!

Hoje, viso Josef Von Sternberg. Austriaco, como Von Strohein. E tambem, como o seu patricio, digno de elogios.

Von Sternberg, nos Estados Unidos, tentou produzir um film por conta propria.

Lutou ao ponto de até passar as maiores privações. "The Salvation Hunters", o seu film, representou um successo e uma novidade para o publico norte-americano. Elle o fez com Georgia Hale. George K. Arthur (que foi seu socio no film!). Stuart Holmes. Este ultimo, na sua ultima scena, só trabalharia se recebesse o que faltava do seu dinheiro. E Von Sternberg, para supprir esta difficuldade, teve que conseguir um homem que, pela sombra, se parecesse com Stuart Holmes. E só appareceu a sombra, na ultima scena...

Foi um film feito com a maior das economias. Chegou mesmo a assombrar o processo pelo qual elle conseguira fazer um film assim agradavel com tão pouco dinheiro.

E quando Carlito, Douglas e Mary consagraram Von Sternberg como DIRECTOR FORMIDAVEL, as fabricas voltaram as suas attenções para o austriaco de bengalão no braço.

Houve a hypothese delle dirigir um film com Mary Pickford. Mas não dirigiu. Depois, a

(Termina no fim do numero)

E' chegada a verdadeira opportunidade. Porque não nos é possivel ainda determinar se o nosso publico boycotará ou não o film falado em inglez. Póde ser que não. Mas tambem póde ser que sim!... E, nesse caso, ficaremos sem films?

Alguem, neste caso, poderá affirmar que serão então exhibidas as versões silenciosas deses mesmos films falados. E, sobre isto, ha ainda um commentario. Seria uma solução bastante agradavel, essa. Mas o caso é que as fabricas não cuidam das versões silenciosas dos seus films com o carinho que deveriam ter. No principio, mesmo, diversas fabricas affirmaram que os seus films, todos, teriam as suas versões silenciosas perfeitamente separadas dos films falados. Não foi verdade. Porque se assim fosse, as versões silenciosas de "Garotas na Farra" não traria um galã dá marca de um Frederic Marsh, por exemplo. E, como tal, outros tantos casos.

Agora, se elles acharem que O RESTO DO MUNDO, ou seja, a parte QUE NAO FALA INGLEZ representa alguma cousa para os seus lucros diminuidos, eu creio que procurarão uma sahida. Não contractando gente faladora de cada paiz para filmar e sim, quando pouco, filmando versões silenciosas especiaes, com um maximo de SYNCHRONIZAÇAO e SONS para os paizes RESTANTES... Não é?... Aqui devemos considerar, ainda, um ponto. O facto do Dr. Ulysses Coutinho ter assumido a defesa dos musicos desempregados contra as machinas falantes da Western Electric.

Foi, sem duvida, a prova de que houve sempre alguem que se interessasse por uma classe desamparada. (Posto que muitos dessa classe não mereçam um pequenino auxilio que seja!). Aliás daqui eu já tenho innumeras vezes commentado para que sorte de orchestras a tal medida de despedir musicos é errada!

Mas o que seria licito e bem mais justo o Dr. Ulysses Coutinho ou outro qualquer ter feito, era tratar de conseguir um auxilio ao film BRASILEIRO. Ou conseguindo a diminuição das taxas sobre os films virgens. Ou amparando a INDUSTRIA NACIONAL DE FILMS de uma forma qualquer. Não pagando CAVADORES para FILMAREM CENTENARIOS DE COMARCAS E DISTRICTOS taes e taes. Porque isto CUSTA MUITO CARO, de 12 a 20$000 O METRO! E, sim, conseguindo auxilio para as empresas existentes ou incentivando com uma verba alguem que disposto esteja a se lançar á luta. E, com isto conseguindo que as fabricas brasileiras ATE' APROVETEM OS MUSICOS DESEMPREGADOS para tocarem as SYNCHRONIZAÇOES DOS FILMS BRASILEIROS!!!

Mas, qual! Não ha ninguem que se interesse por Cinema Brasileiro! A razão é simples: Orgulho desmedido. E medo de commetter "gaffe" dizendo que Cinema é uma arte... Ha gente que commette os desatinos de incluir Vieira

OLGA BACLANOVA, FALA O SEU INGLEZ "QUEBRADO" EM "LOBO DA BOLSA".

A Ponte de

(THE BRIDGE OF SAN LUIS REY)

FILM DA METRO-GOLDWIN-MAYER,

com a seguinte distribuição: Camila, Lily Damita; Tio Pio, Ernest Torrence; Pepita, Raquel Torres; Manoel, Don Alvarado; Esteban, Duncan Renaldo; Dona Clara, Jane Wintan; O padre, Henry Walthal; a Marqueza, Emily Fitzroy, A freira, Eugenie Besserer; Don Vicente, Paul Ellis; O vice-rei, Michael Vavitch.

Anno da graça de 1714. Em Lima, capital do Perú. Havia ainda a poesia do idyllio no jardim perfumado circundado de azulejos trabalhados pelos Incas, o murmurio da "redondilla" recitada á suspirosa joven de mantilha de prata e mãos entre os rosarios da Virgem, e muita... muita cousa que hoje já não ha, porque o tempo do romantismo passou...

Este romance começa, pois, ao tempo em que cahiu a ponte de S. Luiz, a famosa ponte abençoada pela mão de S. Luiz e velada pela cathedral de Santa Rosa de Lima.

Ao povo parecia uma obra divina, perpetua como a propria natureza.

Lima experimentou, portanto, a mais forte das suas emoções quando toda a cidade foi abalada com o estrondo da tradicional e veneranda ponte. Cinco pessoas pereceram no horrivel desastre, cahindo ao pavoroso abysmo sobre o qual estava suspenso, apparentemente fragil mas até então servindo ao transito do povo, o antigo viaducto.

O povo, apavorado, vendo no tragico acontecimento talvez um castigo divino para a capital peruana, procurou immediatamente refugio no recesso dos templos, em busca do consolo dos sacerdotes.

Era mister saber porque havia Deus escolhido aquellas cinco vidas, porque haviam aquellas cinco creaturas perecido de tão inditoso modo.

Um sacerdote, mais sabio que os outros, as primeiras perguntas, pareceu dar a melhor das respostas, começando com as seguintes palavras:

— "Se desvendarmos o passado, se examinarmos as esperanças reconditas e os peccados daquellas cinco creaturas, veremos, então, o motivo — e a justiça de Deus ficará evidente".

E o sacerdote recordou, então, a vida da Marqueza de Montemayor, que, nutria paixão quasi tyranna pela filha, Clara, que se casaria, em breve, partindo então para a Hespanha. Casando a filha, a Marqueza sentiu-se na maior das angustias, porque não concebia viver sem a companhia de Clara, que era toda a razão dos seus ultimos dias. Começou ahi, pois, o seu soffrimento, soffrimento que a filha, moça, amantissima do marido, não comprehendia. A esse mesmo tempo, appareceu em Lima, Camila Perichole, bailarina eximia, temperamento fogoso, mulher de esplendida belleza e vibração excepcional, que desde logo incendiou corações, após a sua triumphal estréa no theatro da cidade.

O vice-rei foi um dos seus mais ardentes admiradores... mas talvez mesmo o mais ardente e ignorado dos seus apaixonados, fosse Manoel, escriptor de cartas, irmão gemeo de Esteban, rapaz do mesmo officio, e que era amado em silencio, num amor abnegado, forte mas occulto, por Pepita, joven religiosa que a Marqueza de Montemayor levara do convento, afim de ter uma companhia, já que a filha "ingrata" se fôra para a Hespanha, deixando-a soffrer...

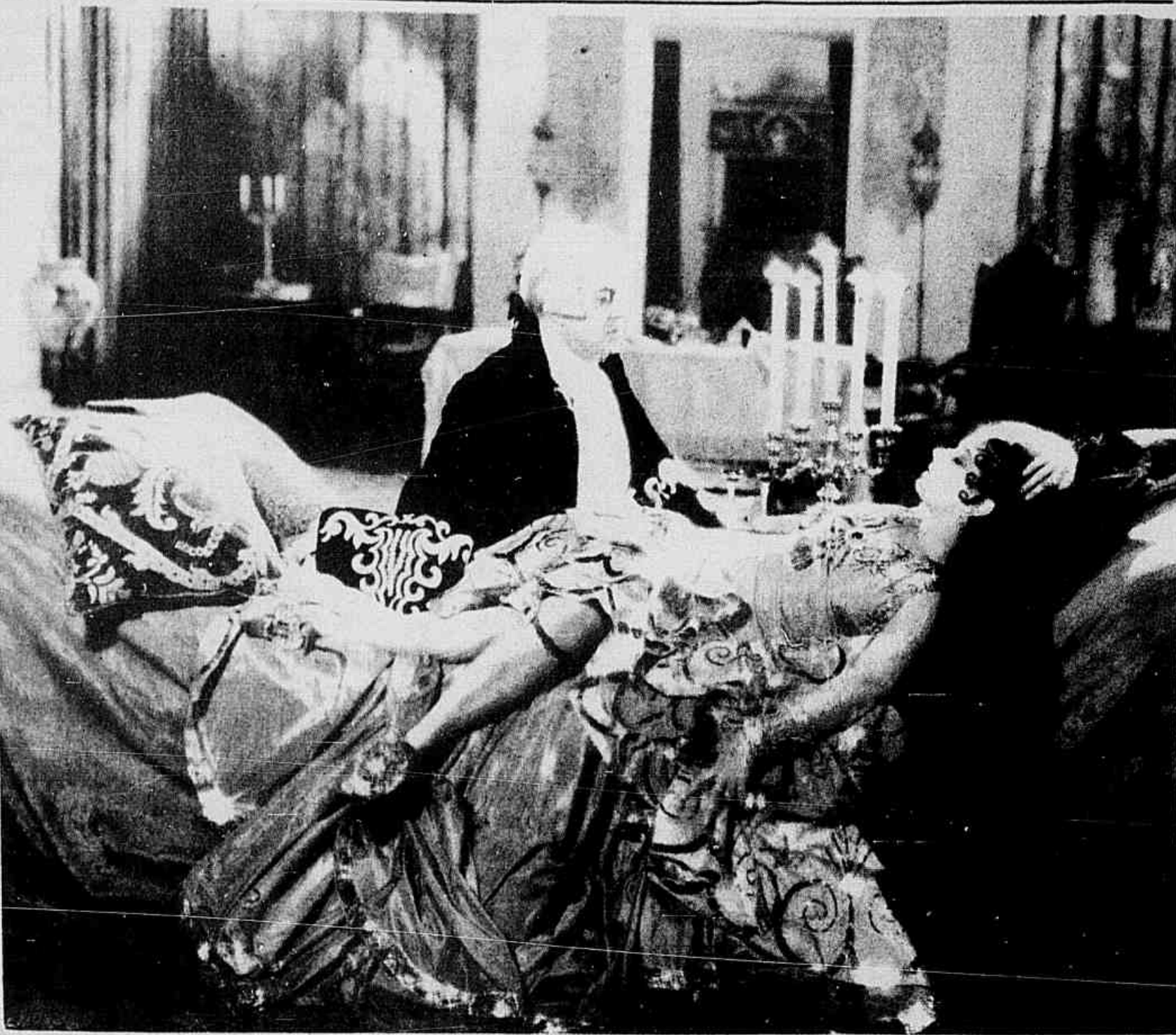
Camila Perichole, egoista, vaidosissima, não obstante a esplendida belleza não tinha coração. Vivia em companhia do Tio Pio, que a fizera artista e que passava por seu amante, seu pae... e quasi que por seu filho, e em companhia de um filhinho, cujo pae ninguem poderia dizer quem era. A ambos Camila fazia soffrer, tantas eram as suas loucuras, incommodas para o Tio Pio,

S. Luiz Rei

como o seu desleixo, a sua indifferença, para com o filhinho, que não recebia o menor carinho materno. Do vice-rei, apaixonado, Camila obteve as maiores graças, mas para Manoel, que a amava em silencio, a ardente bailarina só tinha gestos de desprezo, chegando a causar-lhe a desgraça, quando, uma noite, sedento de amor, apaixonado como nunca, elle a procurou.

Perfida, Camila jogou-o, com um pontapé, da escadaria de pedra de sua casa, deixando-o ao relento, gemendo de dôres.

Pisado pelo desprezo daquella mulher que o allucinara com o fogo dos seus olhos e a sensualidade das suas attitudes, e martyrisado pelo soffrimento que ella lhe causara, Manoel expira, uma noite, nos braços de seu irmão Esteban, que lamentou, como nunca, a desgraça causada pelas paixões desenfreadas... sem suspeitar que, por elle, tambem uma creatura sentia-se morrer de paixão: Pepita, que lutava entre o espirito e a carne, por causa de ter vislumbrado na placidez do semblante de Esteban, motivo para encantar o seu coração romantico mas timido...

Esteban, allucinado, procurara Camila Perichole, por causa de seu irmão, mas encontrou-a presa de horivel molestia, sósinha na casa que antes ella povoara com o seu genio garrulo e seu

espalhafato de andaluza, e que, agora, nem a presença de Tio Pio e do filhinho de Camila tinha... Esteban, pensou, depois, no suicidio, succumbido como estava pela desventura, mas o capitão de um navio prestes a partir para a Hespanha, dissuadiu-o, e elle decidiu, então, abandonar Lima, para buscar consolo para a sua alma angustiada.

E naquelle dia, quatro outras pessoas embarcariam tambem: Tio Pio, o filho de Camila, Pepita e a Marqueza de Montemayor, que partia para viver os seus ultimos dias com a filha. Quasi á hora do crepusculo, então, cinco pessoas — essas mesmas e Esteban — atravessavam a ponte a meio do trajecto.

Foi quando, sob o som agudo de gritos de horror, partiram-se as primeiras cordas da sagrada ponte. E mais um minuto, apenas, e aquellas cinco creaturas eram atiradas ao abysmo horrendo!

No pavor (ou felicidade?) do momento da morte, um sorriso illuminou o semblante sofredor de Pepita: ella sentiu, num abençoado acaso, o seu corpo unido ao corpo de Esteban, que só então, naquelle momento supremo, soube da paixão da mystica joven.

Depois, foi a morte, o fim.

* * *

E o sabio sacerdote, então, terminou: "Como vêdes, Deus em sua infinita sabedoria arrebatou essas cinco creaturas, porque ellas eram: uma creança sem nome; um joven desventurado; uma velha e um velho atormentados por tristes recordações e uma joven á mercê da vida".

E lembrando-se de Camila Perichole, a que dominara Lima e que era, agora, uma infeliz: "Ficou no mundo uma mulher.

Coube-lhe a dadiva de uma vida prolongada, para que aprenda a soffrer e a amar".

O programma da Paramount para 1929-1930 inclue sessenta e cinco films de longa metragem e todos terão versões silenciosas.

A necessidade de alargar a avenida La Brea, em Hollywood, fez com que Chaplin cedesse uma faixa de cinco metros do seu Studio. O comediante vae fazer uma remodelação importante nos seus dominios, inclusive installar apparelhos de gravação de sons.

"City Lights" ainda está muito longe de ser terminado.

JULIA FAYE

DOLORES COSTELLO...

ESTELLE TAYLOR

GENTE
VAMPIRESCA
QUE QUER SEDUZIR
A GENTE... E'
PRECISO
SOM
TAMBEM?

Problemas do Cinema Falado

E' terrivel isso. Não lhe posso dizer outra coisa!" Eram as palavras que Alec Francis proferia em "THE TERROR". E procurando dar mais emphases ao seu discurso elle levantava o punho no ar e abatia-o, exclamando de novo; "E' terrivel isso. Não lhe posso dizer outra coisa!" Depois voltava-se e emquanto atravessava a sala, a sua propria voz parecia seguil-o com o obsedante: "E' terrivel isso! Não lhe posso dizer outra coisa."

A platéa é claro escarneceu da coisa — e como não seria assim? De repente a téla escureceu e o outro commum mas desde muito esquecido "Que Minute, Please" accendeu-se no écran. Os scepticos mofaram, as creanças applaudiram e os pessimistas opinaram que o Cinema falado nunca teria exito, e que nem Deus nem a Sciencia conseguiriam reunir a voz e a acção com exito numa expressão simultanea.

Tudo isso foi ha mezes. Hoje, embora a maior parte dos embaraços que assaltavam o machinismo operador, tenham sido removidos, a vida para o homem na camara de projecções está longe de ser um mar de rosas. O apparelhamento é hoje infinitamente melhor do que ha um anno. No entanto acontecem coisas diariamente, que, posto não reflictam na competencia do operador, concorrem para manter o espirito publico num estado de desconfiança.

A FILMAGEM DE "GAROTAS NA FARRA" NO STUDIO DA PARAMOUNT

Ainda ha pouco no film "COQUETTE" de Mary Pickford verificou-se um incidente desconcertante. Ha uma scena em que ella faz um appello dramatico ao seu advogado. A scena desenvolvia-se admiravelmente, e quando attingia o seu momento culminante — zás, faltou a voz! Mary falava com ardor, mas as suas palavras não eram ouvidas. O publico que acompanhava a scena com uma emoção, voltou olhos descontentes para a cabine de projecção, mas o operador foi impotente para salvar a scena. Qualquer cousa do apparelho Vitphone se havia partido.

Si quereis a explicação de semelhante accidete, tel-a-eis sabendo que os discos usados nesses apparelhos são extremamente mais sensiveis e menos consistentes do que um disco de phonographo, para os quaes se serve de um typo padrão de agulhas. Depois de um d'esses discos haver sido usado quatro ou seis vezes, se tornam totalmente enfraquecidos e em muitos casos desmoronam repentinamente, no meio de uma scena. Quando o accidente occorre, a agulha fica presa num sulco, como acontece com a agulha de phonographo no final do disco, repetindo a mesma passagem sem parar. Si a catastrophe se verifica no começo do disco, o operador para o apparelho e substitue o disco; si fôr no final do disco o auditorio raramente se aperceberá do desarranjo, e não o percéberá de todo si se tratar apenas de vocalizações e não de dialogo, pois que o som apenas não tem importancia vital para o seguimento de uma scena, a não ser quando é o caso de um artista a tocar um instrumento.

Provendo a usura dos discos é que cada cinema recebe quatro ou seis collecções completas de discos do film falado que vae exhibir. Deve-se aqui dizer, entre parentheses, que os discos do cinema falado, começam do centro e terminam na parte de fóra, o contrario justamente dos discos de phonographo que começam do bordo externo e terminam no centro.

A gravação das notas baixas imprimem sulcos profundos no disco, ao passo que as vozes altas, soprano e falsetto, que os productores fazem tudo por evitar, apenas marcam o disco, de sorte que quando o disco é tocado em reproducção, as notas baixas fazem que a agulha se aprofunde e muitas vezes permaneça no sulco. Semelhante occorrencia explica a repetição ás vezes. Por outro lado acontece tambem que as notas altas impellem a agulha rapida e levemente nos seus sulcos, muitas vezes destruindo parcellas da gravação, resultando d'ahi que sequencias inteiras são postas fóra de synchronização e damnificadas, pois, para a audiencia.

Tomemos, por exemplo, um caso acontecido com Milton Sills. Numa das scenas dum film o vigoroso Sills agarra um individuo pelo hombro e grita: "Você não fará isto!" Com tanta força grita elle e tão baixa é a sua voz que a agulha fica engastada no sulco do disco a repetir — "Você não fará isso! Você não fará isso!" — emquanto elle atravessa a sala, tira e accende um cigarro. O operador verificou o accidente, parou ex-abrupto o film e collocou um novo disco.

FILMANDO "MAGNOLIA" NO MESMO STUDIO

Em fantasias musicaes, o auditorio é frequentemente tomado de confusão por estridentes desafinações, em consequencia do facto de ser a agulha atirada fóra do sulco pelo volume das vozes do côco. Em uma exhibição de "THE DESERT SONG", quem estava em scena era Carlotta King a morder os labios, mas a voz que se ouvia era a de John Boles, como Pierre, a repetir duas vezes a sua parte de canto. De outra feita, no mesmo film, durante uma scena de beijos, o personagem Red Shadow abre com enthusiasmo o seu coração a Margot n'uma canção ardente, ao mesmo tempo que os seus labios se collam aos de Margot (Carlotta King). Factos como estes, enchem de desespero o pessoal da camara de projecção.

Mas além d'esses problemas causados pelos defeitos dos apparelhos, ha outros egualmente desconcertantes. No recente film de Clara Bow, "Garotas na farra", por exemplo, ouvia-se a voz de Frederic Marsh reboar com o fragor de canhões. O operador accionou immediatamente o "tone fader", para diminuir o volume da voz, e assim as pessoas que houvessem entrado nesse interim na platéa não se espatariam de ouvir Clara Bow que surgira na téla a falar com voz sussurrante como se esti-

(Termina no fim do numero).

OUTRAS...

DORIS HILL E NANCY CARROLL

MARION NIXON

SE LADY GODIVA PASSASSE HOJE POR HOLLYWOOD, ALGUNS APÊNAS DIRIAM: OLHA ALI UM CAVALLO!...

SUE CAROL

Pergunta-me Outra...

JOTA PAGÊ (Rio) — E' impossivel fazer a descripção destes trucks aqui pela secção, mas já temos publicado muita cousa a este respeito, principalmente no album.

Sobre Cinema de Amador, dirija-se a Sergio Barreto.

O. H. (S. Paulo) — Estou satisfeito por ter gostado de "Barro" e com as citações que fez.

CARLI NETTO (S. Rita Sapucahy) — "Braza" já é film velho. Aguarde "Sangue Mineiro" e verá um film bem brasileiro. O Cinema Falado não foi assim tão bom para o nosso Cinema.

J. SIMÕES — E' enviar photographias.

CARIOQUINHA (S. Paulo) — Obrigado, alguns abandonarão a téla. Do elenco só Eva Nil e Lelita Rosa continuarão.

WILSON (Santarém) — Sim, Lia já deixou á Fox. Lelita já está respondendo aos pedidos de retratos. Sim, pensamos em augmentar "Cinearte" mas agora só augmentando tambem o preço... você concorda?

M. LUDOVICO (Pelotas) — Não me chame de "Sua Alteza" porque eu encabulo. Lia pretende fazer outro film, "O preço de uma brincadeira" e vir ao Brasil. Aliás, já falam tambem em começar este film no Rio. Sergio já não se lembra.

DJEIMS OLL (S. Paulo) — Só agora é que li a sua carta. Pode enviar, para irmos estudando.

SCENA DE "BURLESQUE" COM NANCY CARROLL.

MAGALLY (Rio) — Olympio já terminou o seu film, "FOME". Lia pretende vir breve ao Brasil, mas ainda não é certo.

CECIL CELSO (S. Paulo) — Warner Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, Cal.

EXTRA (Rio) — 1°) Só folheando a collecção e eu... não tenho tempo, infelizmente. 2°) — Alguns enviam, sim.

MISS CINEARTE (Rio) — De facto, comeram o final.

ABRITO (S. Paulo) — Não dá reproducção.

BENEDICTO HONORATO (Pinheiro) — Não precisa escrever mais. Já me contaram o seu enthusiasmo durante a exhibição privada de "Sangue Mineiro". E que bom film, hein? Agora, fazer bons films brasileiros já não é cousa de espantar.

JOSE' RIBEIRO (Uberabinha) — Agradecido pelos recortes. Já tinha lido, aliás. Ora, Saulo é Paulo Mendes de Almeida... Mentira a historia de William Hart.

GUILHERME BASTOS (Ouro Preto) — Perfeitamente, se bem que esses sejam assumptos que só poderiam ser tratados pessoalmente.

BABY (Porto Alegre) — Muito bem, assim que deve ser. Mas Sorôa costuma responder aos seus "fans".

PATRIOTA (Rio) — Já foi lida a sua historia. Não serve para as producções do momento. Começa bem, mas depois... Entretanto, continue. Apreciei a sua carta e vejo que comprehendeu "Barro".

GRACIA (Curityba) — Já não me lembro da sua carta. 1°) Sim. 2°) Não. 3°) Preferivel em inglez. 4°) A vantagem é receber em sua casa.

JACK DENNY (Rio) — Obrigado, mas lamento immenso que o seu convite tenha chegado tarde as minhas mãos. Apreciei a sua carta.

BISCAIN — Elle não responderá, abandonou o Cinema. Ella tudo isso que perguntou. Sim, um typo admiravel.

NAIR (Rio) — Para "Saudade", Lelita Rosa, Thamar Moema e Esperança de Barros já foram escolhidas.

O. VICTER (Nictheroy) — Foram entregues ao encarregado daquella pagina.

F. W SILVA (Curvello) — 1°) Ainda não se sabe. 2°) Aos cuidados desta redacção. 3°) Alguns em New York e outros aqui. 4°) Para "Ganga Bruta" só estão escolhidos por emquanto, Maximo Serrano e Pedro Fantol. 5°) Tambem ainda não se sabe.

OBSERVADOR (Rio) — Não envie dinheiro! Se tem vontade de gastar dinheiro, compre vistas do Brasil e envie. Dixie Lee muito breve.

EMIL NOVARRO (Recife) — R. Dix, R. K. O. Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Vilma e Dolores, U. A. Studio, N. Formosa, Hollywood, Cal. Art Acord não tem trabalhado mais.

CARVALHO (Bahia) — Films como o "Crime da Mala", não podem ser levados em consideração.

DEUS BRANCO — Para galã, não serve. Se deseja outros papeis, envie o seu endereço.

W. M. S. (?) — Aos cuidados desta redacção.

ENRI (Rio Grande) — Dr. Mario Behring. E' o segundo. E obrigado por tudo.

J. BASTOS JR. (Ouro Preto) — Não serve.

HONORIO DE MOURA (Parahyba) — Muito bem! Gostei das suas cartas.

K. J. SHORE (Rio) — 1°) Estão sahindo. 2°) Todos os films falados até agora têm sido verdadeiras drogas. Para o futuro, sim. 3°) Já não são mais bem recebidos. 4°) Vale a pena? 5°) Dizem que é commerciante nos Estados Unidos.

M. E J. GUINLE (Therezopolis) — Sim, conheço este film. A scena de "Barro" em que elle figurava, foi refilmada. Senador Euzebio, 158.

J. T. ESTEVES (Rio) — Não se assuste. Os films brasileiros tambem vão falar, cantar, etc. Escreva ao Sergio Barreto sobre os seus planos de amador.

MARINA ALVEAR (Rio) — Infelizmente não dá reproducção.

A. C. P. (Joinville) — Então "Braza" foi melhor que você esperava, hein? 1°) Está nos annuncios. 2°) Pelo Natal. 3°) Aos cuidados de "Cinearte".

OPERADOR

O QUE SE EXHIBE NO RIO

PALACIO-THEATRO

O DEUS BRANCO — (White Shadows in the South Seas) — M. G. M. — Producção de 1928.

Um dos mais bellos themas que já alcançaram a objectiva cinematographica. A influencia nefasta do homem branco, do homem civilisadc sobre as populações das ilhas selvagens de vida paradisiaca. Mas Robert Flaherty e W. S. Van Dyke não quizeram desenvolver este thema. Elles só lançaram mão do livro de Frederick O'Brien, porque elle lhes offerecia mais uma esplendida opportunidade para apresentar na téla novos aspectos da vida das já famosas ilhas dos Mares do Sul. De feito, Ray Doyle naturalmente obedecendo á instrucções de ambos, deixou no scenario apenas um ligeirro esboço do thema. Preoccupou-o mais o idyllio do homem branco e da pequena selvagem, as villanias de Robert Anderson e seus sequazes c a luta intima que se trava no espirito de Monte Blue, hesitante entre o amor e a ambição.

Elle faz apenas um relato ligeiro e rapido. Aliás, Flaherty e Van Dyke para o que visavam não precisavam de mais.

Em torno desse idyllio e desse conflicto que Ray captou no livro os dois ergueram uma porção de episodios interessantissimos, reveladores da vida nessas ilhas e ao mesmo tempo organizaram trechos de planos que são admiraveis, no seu silencio, como principaes factores em salientar o thema, deixando ver a crueldade da civilização. Aquelle "bar" rustico com os seus frequentadores embriagados, sujos, nojentos, as suas bailarinas canalhas em bailados mais canalhas ainda, os vestigios da civilização branca nos pobres selvagens, a soberba dos senhores brancos: são quadros maravilhosos que falam mais que um poema. O episodio da pesca de perolas é tão profundamente impressionante que deixa de ser um trecho documentario para constituir um drama á parte.

Até á sequencia em que Monte Blue é atirado num barco vasio e deixado ao sabor das ondas o film é formidavel. São scenas empolgantes que esmagam e convencem.

Depois tem inicio a parte de divertimento, propriamente dita. E' muito menos expressiva. Mas Van Dyke soube dirigil-a bem, de mistura com maravilhosas imposições de paizagens (conseguidas no studio...) e admiraveis detalhes da vida e costumes dos selvagens, reunidos com aquelle extraordinario espirito de synthese cinematica que só os "yankees", conhecem. O elemento amoroso é, tambem, merecedor de attenções. E' delicado, impregnado de lyrismo. Os encontros amorosos encantam, tal a atmosphera de bellezas em que se dão. A gente tem a impressão que escuta os gorgeios dos passaros, sente, o perfume da vegetação luxuaria e tem os cabellos soprados pelos ventos frescos. A gente fica com inveja de Monte Blue e Raquel Torres. E sente impetos de ir p'ra lá, viver nas ilhas dos Mares do Sul.

"Deus Branco" nessa segunda metade delicia os olhos e toca o coração. O seu final commove. E' um final infeliz. Mas logico e inevitavel. Deixa a gente com um nó na garganta e uma dôr aguda no coração.

"Deus Branco" é um grandioso film documentario, e com um thema bellissimo. Mas devia ter um idyllio, uma qualquer cousa que o transformasse em divertimento, para o publico o supportar. Perdeu. Pouco, é verdade. Mas perdeu. Em todo caso antes assim. E' um bello documentario disfarçado num delicado romance dos Mares do Sul, desses Mares do Sul que o Cinema tanto tem revelado... E' uma viagem á essas ilhas encantadas aonde têm ido ter tantas heroinas da téla em companhia dos seus heroes...

Monte Blue nunca teve um desempenho tão vibrante. Raquel Torres, ao contrario das suas outras poucas apparições na téla, está simplesmente encantadora.

Não podiam ter feito escolha mais acertada. Ella dá a impressão de não ter feito mais nada na vida senão viver numa ilha selvagem e enrolada num trapo... Robert Anderson não compromette a interpretação. As outras personagens são vividas por selvagens, que, parece, terem sido recrutados das fileiras de "extras" de Hollywood, tão á vontade se mostram diante da "camera".

A synchronização, feita depois de terminado o film, e dentro do studio, de umas vezes reforça a acção e de outras arruina-a.

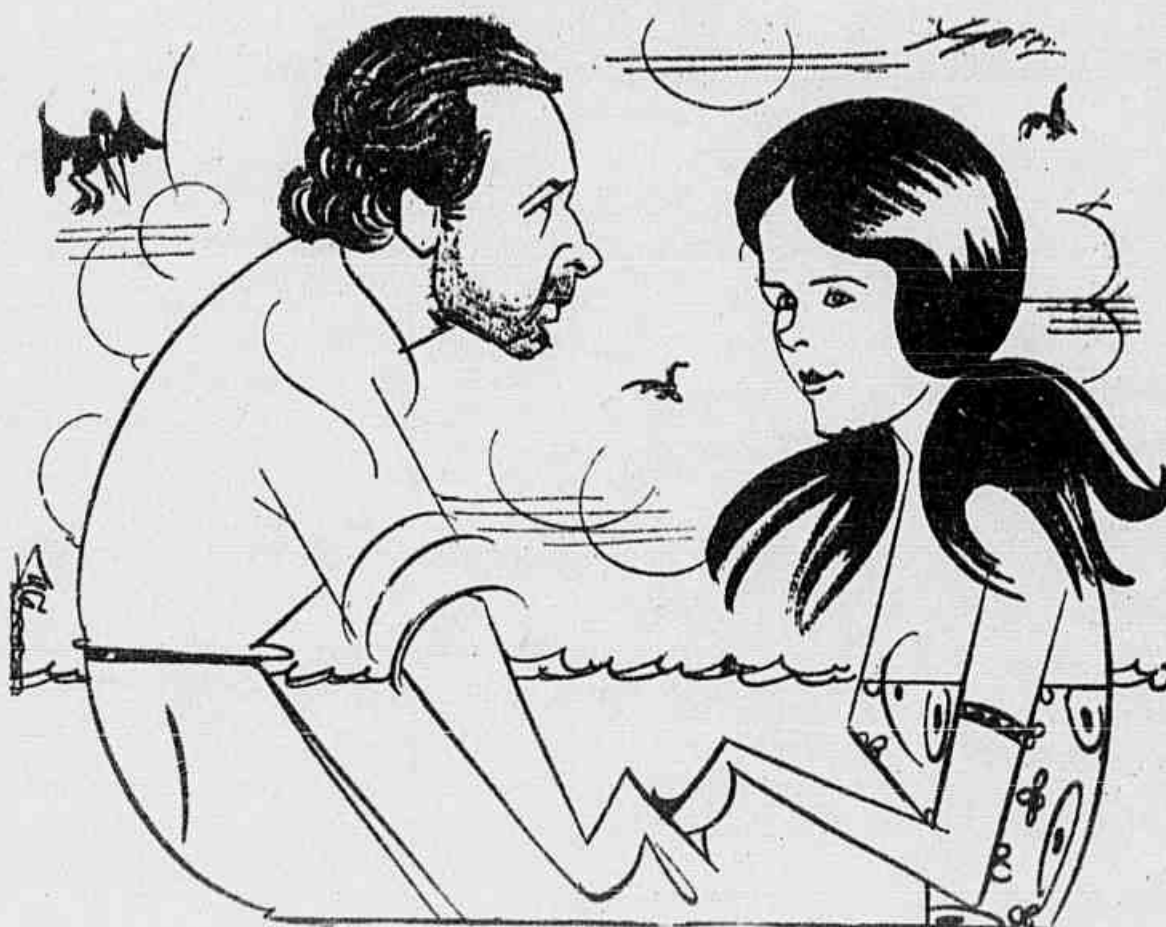
Não percam "Deus Branco".

Cotação: 7 pontos. — P. V.

ODEON

FOLLIES — (Fox Movietone Follies) — Fox — Producção de 1929.

A primeira revista cinematica. Fez um successo enorme durante tres semanas consecutivas. Milhares de pessoas foram vel-a e ouvil-a. E voltaram contentes. Gostaram. Ainda não descobri a razão de terem gostado...

Ou por outra, eu acho que a razão é ainda a mesma que fará com que por estes dois ou tres mezes mais proximos todos os films falados, cantados, musicados e bailados façam successo. Deve ser isto. "Broadway Melody" fez successo por ser novidade e reunir no seu desenrolar elementos capazes de captivar o publico. "Follies" só tem, que se salve, a sua musica. A historia que lhe dá unidade é tão leve que não chega a ser uma historia. E' um enredosinho vulgar e banal, que não tem a menor sympathia. Nem creio que alguem se tenha enthusiasmado com o seu desenvolvimento. O modo de contal-o é o mais antiphotogenico do mundo. E' saltado, cheio de arrancos e arranhões. Vê-se que foi um mero pretexto para ligar uma porção de quadros de revista de palco, que são apresentados quasi que como num theatro. São apenas um pouco mais variados os angulos. Não são quadros deslumbrantes. Pelo menos o film não deixa ver o seu deslumbramento. Morrem dentro da objectiva. Nem o colorido os salva. Francamente, já tenho visto cousa melhor nos theatros do Rio. E com uma vantagem. Com a vantagem de, com os olhos, dominar o palco inteiro, mesmo quando a estrella centralisa em si o interesse do espectaculo. No film, num "close-up" a gente perde o fundo, a moldura que é um dos mais importantes factores do successo de tal genero de diversão. E no plano geral o artista desapparece, morre. A unica vantagem do film-revista — pelo menos este, que não é mais que uma revista theatral cinematographada — é apresentar figuras queridas dos "fans" e um conjuncto de pequenas realmente formosas. Só Sharon Lynn e Sue Carol valem "Follies"...

Quando eu disse que só a musica se salva em "Follies" enganei-me redondamente. Ha um outro factor que contribue para salvar o espectaculo da mediocridade mais completa. E' Stepin Fetchit, aquelle preto de "Ingratidão de Filho", o inesquecivel "Fuligem". Que preto extraordinario! A sua cara, o seu modo de falar e o seu andar fazem meio successo do film! A musica é tão leve e deliciosa como a de "Broadway Melody" A gente sae do Cinema tentando reconstituil-a com os labios. Principalmente o "Breakaway". As canções são delicadas e graciosas. Com especialidade a que é cantada por Sue Carol e David Rollins. Os bailados não impressionam. Ha um muito bonito. Mas a sua moldura, um fundo de mar, é demasiadamente theatral para ser photogenica.

Não gostei de "Follies". Absolutamente. E' theatro cinematographado. E' o Cinema relegado a condição inferior de divulgador de revistas theatraes. Só me diverte com a sua musica e com as pilherias de Stepin Fetchit. Mas todo o mundo gostou: Que valho eu contra todo o mundo?

Sue Carol, Sharon Lynn, David Rollins, Stephen Fetchit, Lola Lane, Dixie Lee, Arthur Stone, De Witt Jennings e outros são as figuras que se movem no seu emmanharado de quadros de revista.

A critica "yankee", salvo rarissimas excepções, metteu o páu no film. Disseram até que Ziegfeld podia continuar a dormir tranquillo, sem temer a concurrencia dos films revistas...

Como este que parece representação de amadores.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"Big Parade" foi passado em reprise.

MONTE BLUE E RAQUEL TORRES EM "O DEUS BRANCO"

IMPERIO

FREMITO DE AMOR — (Stand and Deliver) — Pathé-De Mille — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Rod La Rocque resolve "bancar" o defensor da civilização hellenica ameaçada por um bando de criminosos. E arranja um interessante romance amoroso com a linda Lupe Velez entrecortado de perigos e proezas épicas. A Grecia, que o film apresenta, ou melhor, a Grecia de Donald Crisp, o director, não compromette ninguem, por que se limita a uma aldeia sem importancia, em que os interiores são os mais simples, e uma região em que abundam as penedias e as grutas. As vestes dos gregos do film são iguaes áquellas que conhecemos das gravuras que representam o grego mais vulgar — o grego camponio. São roupas pittorescas como as montagens e os exteriores. E' um ambiente novo. E o "plot" não é máo. Offerece emoções varias e tem um idyllio bonito. E depois, meus caros leitores, ella, a heroina, é Lupe Velez, a mais linda grega que a Grecia já viu...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

A BELLA DUQUEZA — (The Naughty Duchers) — Tiffany-Stahl — Producção de 1929 — (Prog. Serrador).

Film com pretensões a comedia fina e maliciosa. A sua acção passa-se em Paris. De modo que, Tom Terris, a cavalgadura que dirigiu, e, portanto, deu ambiente a "Girl from Rio", teve mais uma opportunidade de demonstrar os seus profundos conhecimentos de ambientes estrangeiros. E fez com que todos os interpretes gesticulassem estylisadamente, com o refinamento dos parisienses imaginados por elle. E collocou um bigodinho petulante e umas costelletas irritantes em cada representante do sexo forte. E deixou os interiores de Hollywood e uma porção de pequenas hollywoodenses. E' um "numero", esse Tom Terris! Eve Southern, muito bonita, mas representando mal e parecendo muito pouco com uma duqueza e muito menos com uma parisiense. H. B. Warner, coitada, vae de mal a peor. Gertrude Astor surge ligeiramente. Duncan Rinald é um typinho ridiculo.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

A BATALHA DA JUTLANDIA — Producção de 1927 — (Prog. Serrador).

Film interminavel, cacête. Optimo remedio para quem soffre de insomnias. O diabo é que a orchestra desperta a gente com as suas imitações de tiros e explosões. O fundo é de guerra. E da guerra naval. Mas a não ser um ou outro plano colhido na época, isto é, durante a guerra de 1914, nada se salva no seu emmaranhado de scenas inuteis e longas. O thema que assenta sobre este fundo é velho. E' mais um triangulo. E triangulo explorado já em films francezes — o commandante, a esposa do commandante e o joven official. Scenas e situações pessimamente dirigidas e representadas horrivelmente. "Hokum" que nunca mais acaba. Agnes Esterhazy e Bernard Goetzke pensam que estão no theatro. Scenas ridiculas e irritantes. E em meio a tudo isto o pobre Nils Asther. E' elle o unico que se locomove com dignidade...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACIO

AHI, TURUNA — (Atta Boy) — Pathé — (Prog. Marc Ferrez).

Monty Banks já pretendeu ser um grande comediante e figurar ao lado dos maioraes da téla. Para tanto fez varias tentativas. Falhou em muitas. Mas em algumas, muito poucas, conseguiu, pelo menos, não aborrecer os "fans". Está neste caso o film de que trato. E' mais uma historia de um reporter ingenuo e audacioso que consegue uma entrevista com um homem inentrevistavel. Diverte bastante. Os "gags" não são lá muito novos, mas provocam boas gargalhadas pela maneira como são mostrados. E depois, digam lá o que disserem, Monty Banks não é um comediante vulgar. Tem a sua graça pessoal. E' espontaneo. De modo que aconselho os leitores a verem o film.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

LINDA — (Linda) — Mrs. Wallace Reid Productions — Producção de 1929.

A viuva de Wallace Reid no seu afan de fazer bem á humanidade, por intermedio do Cinema, tem encarado os mais diversos themas. E quasi sempre tem sido bem succedida. Nunca, porém, conseguiu um thema tão delicado como o deste film. E nunca, tambem, foi tão mal succedida. Que pena! Eu acho que era preferivel ella contractar os serviços de um bom director. Como está o film não chega a despertar interesse, embora as suas scenas deixem adivinhar o que não seria nas mãos de quem melhor

SCENA DE "LINDA"

comprehendesse o seu valor. Ha apenas uma ou outra scena bôa. O resto é feito do sentimentalismo mais facil. Caracteres extraordinarios são debuxados incompletamente. Helen Foster é a heroina. Está mesmo dentro do papel. Warner Baxter e ella fornecem o escasso elemento amoroso. Noah Beery, Mitchell Lewis, Kate Price e Bess Flowers tomam parte. O final é a sublimação do "hokum"; mas só pelo modo como está dirigido.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

RIALTO

FOGO! FOGO! — (Mann in Feuer) — Ufa — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Um film que se arrasta por situações de sentimentalismo piégas, que assentam num thema já bastante explorado. Até mesmo nos films "yankees" — para melhorar está visto — tem sido apresentado. O heroe é o velho bombeiro que é dispensado do serviço e justamente no dia do seu anniversario... No final prova a injustiça dos seus superiores num espectaculoso incendio, que é um "climax" movimentado do genero que preferem muitos directores allemães, mas muito falho de emoções. Aliás, falho de emoções é o film todo, que tem uma forma antiquada e está pejado de detalhes inuteis, detalhes de documentario, que a todos os momentos quebram a unidade da obra e atrazam o desenvolvimento, fazendo com que as personagens sejam esquecidas por dezenas de metros nas occasiões em que a gente começa a tomar interesse pelos seus actos. Olga Tschechowa não é a estrella. Faz uma ponta. Helga Molander, Rudolf Rittner e Henry Stuart são os principaes.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE'

PHAROL DO AMOR — (The Woman from Hell) — Fox — Producção de 1929.

Jaime Del Rio, o infeliz e mallogrado esposo da fascinante Dolores, escreveu o argumento deste film. E' um bom argumento. Jaime teceu-o em torno de um thema de valor. Só o final é que traz uma conclusão precipitada, além de ser um attentado ao bom senso. Mas a gente não sabe bem si o culpado é a Fox ou o autor. Naturalmente é a Fox. E' uma situação culminante que satisfaz, mas que se resolve com extrema facilidade, forçando a logica e o traçado phychologico de tres caracteres. E' um desfecho rapido, illogico, provocado artificialmente. Todas as sequencias que antecedem a situação climatica são excellentes. Estão bem dirigidas, correm num rythmo certo e contêm detalhes de valor. A sequencia do jantar, no pharol, é das melhores. No barco, quando Mary e Dean fazem as pazes, após ligeira rusga, nota-se a influencia de "A Turba". O principio todo é bom.

São scenas que agradam, aos olhos da gente, as do Parque Inferno. Mary Astor tem um trabalho honesto. Salienta-se sobretudo no final, a despeito do "foxismo", que o arruina. Dean Jagger é um bom typo, mas o seu desempenho deixa a desejar. Robert Armstrong e Roy D'Arcy não vão lá muito bem. James Bradbury toma parte.

A direcção de Erickson é muito bôa ás vezes. Mas falha muito. Com especialidade no desfecho.

Pobre Jaime Del Rio! A sua heroina abandonou o Inferno para acompanhar o homem amado á paz e pequenez do pharol. Era o que elle queria que a sua Dolores fizesse. Mas ella não quiz desistir de divertir os outros...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O HEROE DO CIRCO — (The Wild West Show) — Universal — Producção de 1929.

Hoot Gibson já estava ficando insupportavel. Peor do que Tom Mix e Ted Wells. Foi quando pensaram em um circo. Com uma porção de "numeros" bons. Varios angulos á Murnau. E cada movimento de "camera" capaz de espantar os "fans" do genero. E para terminar encheram o film de scenas comicas, vestiram umas saias no heroe e exigiram da linda Dorothy Gulliver os seus sorrisos mais graciosos. O resto, o assumpto e o scenario, não valem nada. E' a mesma cousa de sempre, com os enxertos que acabo de citar. Eu não sei bem si vale a pena vocês comprarem o bilhete de entrada. Sou suspeito. Já não tolero Hoot Gibson. Só si fôr por Dorothy Gulliver. Ella, sim: é uma pequena que faz a gente ter vontade de ter pequena e ser de circo...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

TUDO E' POSSIVEL — (It Can Be Done) — Universal — Producção de 1929.

Esplendida comedia. Principia magnificamente como estudo leve de um rapaz timido e humilde, com optimo recheio de incidentes chistosos e episodios comicos de graça espontanea, antes cimentados sobre o ridiculo de actos e factos naturaes do que sobre o impossivel e o logicamente contradictorio. São mais ou menos tres partes de muito valor cinematico, admiravelmente bem dirigidas por Fred Newmeyer. De repente o film toma outro caminho. Entra a ser mais movimentado. Passa a ser farça. Surgem as situações disparatadas, as correrias, os quiproquós. Roça levemente na palhaçada. E tudo termina alegremente num mar de gargalhadas. Era fatal. Tinha que ser assim. Glenn Tryon não podia deixar de fazer das suas. Elle, o temperamento vibrante, brincalhão, audacioso, não resistiria ficar por mais um metro de celluloide amortalhado na timidez. Não fosse elle Glenn Tryon. Aliás, a gente espera essa transformação desde o principio. E' uma esplendida comedia, repito. Quer na primeira metade, quer na segunda. Deve ser vista por todos, principalmente pelos "fans" de Glenn Tryon. Sue Carol duplica o valor do film com a doçura do seu rostinho e a candura do seu olhar.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

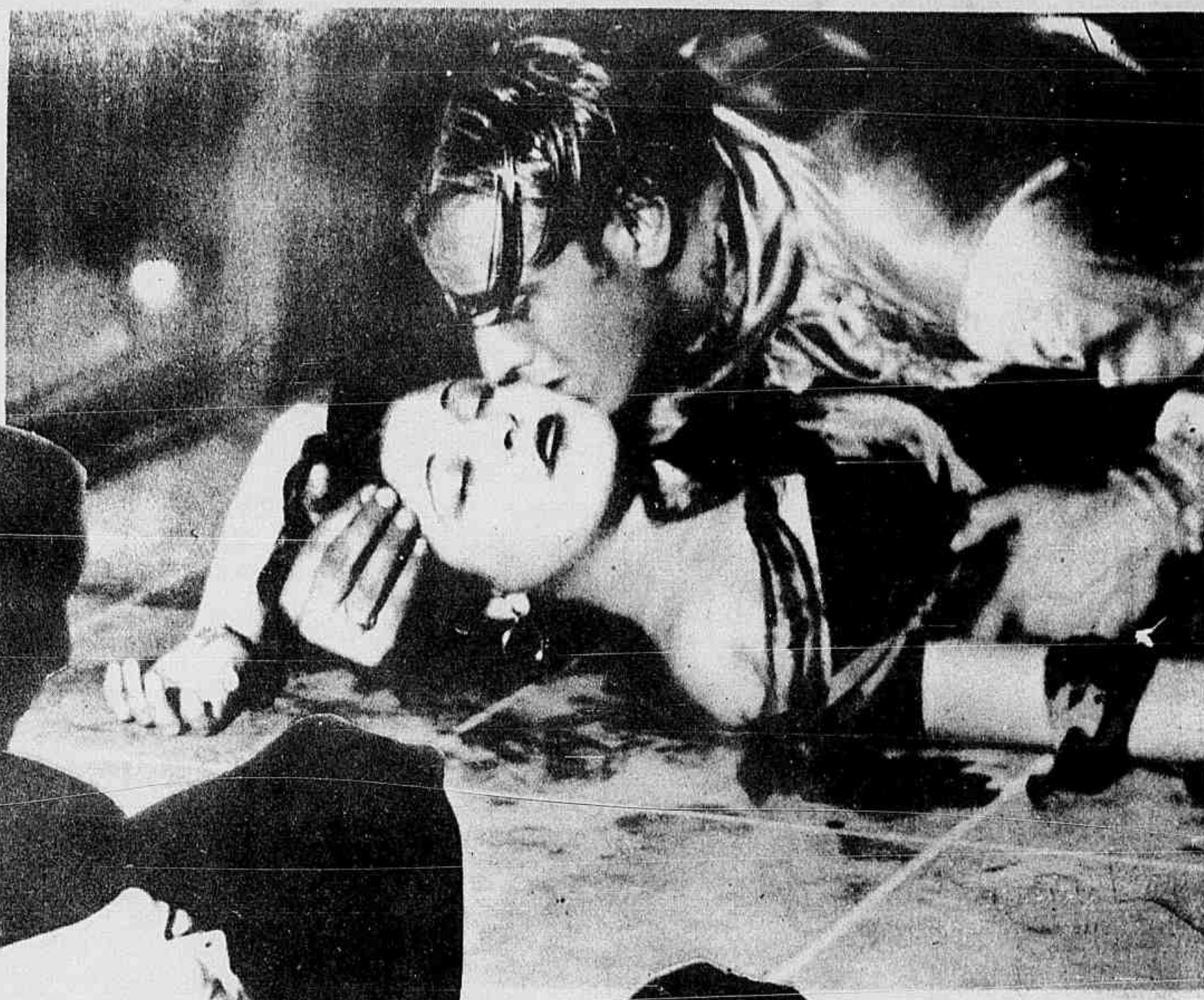
IRIS

VAQUEIRO IMPROVISADO — (Born To The Saddle) — Universal.

E' mais um trabalho de Ted Wells. Film commum e parecido com muitos outros do mesmo genero. A mesma historia de sempre. E' uma dessas producções a que o fan assiste sem interesse. Duane Thompson, cada vez mais bonitinha, é a pequena. Josef Levigard dirigiu.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

Lina Basquette

ENSAIANDO
A CARMEN
E OUTRAS
CAVALHEIRAS
ASSIM...

LINA
É UMA DESSAS
CREATURAS
QUE PARECEM
NASCIDAS NO BRASIL...

A CASA DE ORATES

(THE HOUSE OF HORROR)

FILM DA FIRST NATIONAL

Luiza . . . . Louise Fazenda
Chester . . . . Chester Coklin
Joe . . . . James Ford
Thelma . . . . Thelma Todd
O homem mysterioso . . . . . . William V. Mong
O tio avarento . . . . Emile Chautard
Miller . . . . William Orlamond
Gladys . . . . Dale Fuller
Brown . . . . Tenan Holtz.

Chester e Luiza eram dois irmãos solteirões que viviam, elle preoccupado com os espiritos; ella com as mercadorias que lhe abarrotavam o armazem, herança do seu velho pae. E na monotonia de todos os dias não tinham aborrecimentos a não ser uma ou outra vez as enxaquecas de Chester e as dores de dente de Luiza.

E foi quebrando essa monotonia que, uma noite, um homem de aspecto sinistro, horroroso, mettido num capote negro, lhes appareceu como um enviado do inferno.

Apavorados fugiram do estranho personagem, que lhes queria falar.

Depois de rodearem a casa toda, fugindo do mysterioso homem acabaram se defrontando com elle e ouvindo-lhe o recado que trouxera de New York! O homem mysterioso era, nada mais nada menos, o enviado dum tio avarento que tinham em New York e do qual quasi não se lembravam mais, pois elle vivia para si mesmo no abandono de um immenso pardieiro no qual guardava todas as suas reliquias preciosas, mobiliarios e peças antigas.

Sabiam que o tio era riquissimo e mais por isso se apressaram em partir na esperança de receber algum gordo legado.

Nessa mesma madrugada puzeram-se de viagem...

* * *

O pardieiro do millionario avarento, talvez mesmo pelo abandono em que vivia ha muito tempo que vinha sendo um antro de contrabandistas e palco de um drama que os seus proprios creados, Brown e Gladys, ebrios e deshonestos preparavam, na ansia de se apossar da riqueza do velho.

Brown e Gladys já ha muito vinham tecendo a trama na qual o millionario teria de cahir mais dia menos dia, tão ansiosos estavam elles de se apossar principalmente de um grande diamante que o velho guardava com requintes de cuidado.

Quando Chester e Luiza lá chegaram o avarento, fingindo que dormia, surprehendia os dous creados tramando um meio de eliminal-o, logo que achassem o diamante. Avançando pelo casarão, transidos de pavor porque tudo ali era mysterioso, Luiza e Chester começaram a viver uma verdadeira odyssea.

Se entravam, por exemplo, por esta porta tinham aos olhos uma estatua que se movia; ali uma cadeira que dansava e acolá a catadura sinistra do homem mysterioso que os chamara, que apparecia. Mas em meio á confusão toda que ali reinava, aos olhos de Chester surgiu a imagem de uma linda mulher que de revolver em punho intimou-o a acompanhal-a.

Chester seguiu-lhe os passos e quando se surprehendeu, estava trancado numa sala estreita. A esse tempo terrivel e impiedosa coceira o tomava de assalto e forçado pela contingencia foi tirando a roupa toda e já estava em cuecas e camisa quando, como que por encanto num estrondo horrivel projectaram-no noutro logar longe de suas roupas. Tacteando foi parar junto de um armario cujo interior revolveu, á inteiro, conseguindo descobrir vestes femininas nas quaes, em ultimo recurso se metteu. Para melhor compôr ainda a sua estranha toilette—um desses vestidos horriveis do outro seculo!.. — pespegou na cabeça um chapéo com uma pluma altiva. E assim "fantasiado", pôz-se a procurar a sua querida irmã perdida naquelle cahos.

Ella por sua vez, procurando-o, aos trambolhões, foi parar em outras dependencias do pardieiro, tremendo de medo e já lamentando a sorte do seu irmão victima talvez da maldade de um dos espectros que ali reinavam. Ao mesmo tempo que Chester e Luiza soffriam tão duros revezes, outro personagem entrava em scena: Joe o noivo daquella creatura bonita que apparecera a Chester e que até ali fôra na ansia de a arrancar de lá, onde ellá se achava tão sómente á cata de noticias sensacionaes — reporter que era. Cahindo aqui, escorregando ali, sem rumo, Luiza foi parar finalmente no quarto do tio.

Este vendo-a, tonto de alegria, chamou-a com carinho pedindo-lhe apanhasse o diamante e o occultasse de modo a ninguem saber, pois sua vida dependia daquella joia.

Luiza retirou do logar indicado o diamante e o mostrava ao velho quando o homem mysterioso que os chamara appareceu, sinistro e cruel, um revolver na mão, exigindo-lhe a entrega immediata do diamante. Luiza no transe afflictivo

(*Termina no fim do numero*)

SUBLIME PECCADO

(F I M)

Joanna numa onda de carinhos, Miguel protestou-lhe toda a paixão que já sentia por ella, dizendo-se capaz de todos os sacrificios para fazel-a feliz. E como para ser feliz Joanna precisava sómente livrar-se do tutor, propoz a Miguel um negocio commercial para interesse de ambos: elle, que lhe dissera antes estar sendo perseguido por Violeta, que queria fazel-o seu marido á força, se casaria com ella, livrando-se de Violeta, ao mesmo tempo que a livraria do tutor, cuja autoridade sobre a sua pessôa cessava desde que se casasse. Era um simples negocio commercial. Chamaram o juiz e casaram-se.

O mais original de todos os casamentos, sem duvida...

Mas, terminada a cerimonia, assim como ficara combinado, Joanna quiz partir. Miguel supplicou-lhe que ficasse, que jantasse com elle, pois nunca na vida tivera a impressão do que seria uma refeição... conjugal. Ella acquiesceu. E durante o jantar, banhado, com abundancia, de mais fina champagne e tocado de todas as ternuras de uma orchestra que propositadamente contractára, Miguel embriagou-a. Ella só teve noção de si ás primeiras horas da madrugada, quando se surprehendeu no luxuoso quarto de bordo, ao lado do marido!...

Num atimo, teve consciencia de tudo que succedera, e revoltada contra o homem que a enganára miseravelmente, se bem que fosse seu marido, mas que faltára á promessa sagrada, galgou a vigia da cabine e atirou-se ao mar, nadando para a terra. Ao chegar á praia mais perto, encontrou logo o irmão de Violeta, que todo mesuras se offereceu para acompanhal-a á casa, comprehendendo pelos seus trajes que ella viera de bordo do yatch de Miguel. E Skiddy assistiu ainda á chegada de Joanna á casa do tutor, o qual expulsou-a, melindrado por vel-a em trajes tão intimos, áquellas horas, depois de uma noite passada fóra. Skiddy, apparentando grande compaixão, levou Joanna para casa, entregando-a aos cuidados da irmã e avisando-a de que assim mais facilmente a separariam de Miguel, visivelmente apaixonado por ella.

Miguel ao despertar, notando a ausencia de Joanna correu como um doido, pelo navio todo, indagando do que acontecera a Joanna, sem que ninguem lhe soubesse informar. Correu para terra, sem demora e do primeiro telephone que se lhe deparou, indagou da creada de Joanna se ella havia apparecido. E a creada informou-lhe que Joanna se encontrava em casa de Violeta.

Para lá partiu Miguel, não conseguindo vêr Joanna, pois a isso Violeta se oppoz. Nem o "truc" de que usou, disfarçando-se em carregador, surtiu effeito, pois a propria Joanna o repelliu com energia, dizendo que o odiava cegamente pela traição que commettera e pela maldade que praticára, abusando da sua fraqueza. E vencido pelo maior desanimo, Miguel deixou-a, certo de que mais tarde ella viria a comprehender toda a pureza do seu amor.

* * *

Cartas sem conta Miguel escreveu, dias e dias para Joanna, sem nunca ter uma resposta. Um dia, porém, avisado de que a esposa, com Violeta e Skiddy, ia a um baile de gente desclassificada, numa casa de má fama, e onde sempre se desenrolaram as maiores farras, não vacillou em procural-a para mais uma vez tentar uma conciliação. Entrando no salão, cujo fundo era formado por um aquario de grandes proporções, e dentro do qual bailavam dezenas de mulheres, poz-se a procural-a, descobrindo-a em breve, num grupo de homens, com modos condemnaveis.

Exigiu-lhe explicações e ella não lhas deu, delle começando a fugir, galgando o alto do aquario e dentro delle se precipitando, ante Miguel, que se sentiu impotente para contel-a. Um dos rapazes que cortejavam Joanna, vendo-a cahir n'agua, cahiu-lhe ao encalço, tambem, procurando abraçal-a e offerecendo aos convivas da festa um espectaculo sensacional, pois ante os dois estranhos que ali cahiram, elle de casaca, ella em trajes de gala, as mulheres que bailavam desertaram, deixando-os sós. Miguel, por sua vez, amesquinhado por vêr a prova publica que Joanna estava dando do seu desprezo por elle, diminuido pelas ironias dos que o rodeavam, num impeto de desespero, arremeçou contra o vidro do aquario uma cadeira, partindo-o e abrindo passagem á agua, numa caudal immensa.

Em meio aos destroços, Joanna veiu parar aos seus pés, emquanto a multidão de convivas debandava da sala á invasão das aguas que a tomaram por completo, num instante. Agarral-a, manietal-a, leval-a para casa foi solução e acção que Miguel tomou num instante, censurando-a acremente de tal procedimento e pedindo-lhe que acceitasse de uma vez o que elle estava cansado de lhe offerecer: o coração. Ella, abriu os olhos, então, para a realidade da vida. E já se dispunha a se compenetrar dos seus deveres de esposa, quando Violeta, aproveitando-se de um momento em que Miguel se afastou, surgiu por uma porta secreta, da qual tinha a chave. Violeta, num derradeiro recurso para afastar Joanna, disse-lhe que Miguel não gostava della, que Miguel era seu e que tanto era verdade isso que já se tinha divorciado do marido para casar com elle.

E para provar o que dizia, Violeta abriu um armario e mostrou roupas suas na intimidade da casa de Miguel. A maior desillusão na alma e dentro do maior desespero, Joanna disse que preferia a morte a tão grande humilhação. E com o proposito de suicidar-se, partiu rumo ao seu "hangar", planejando um modo tragico de eliminar-se.

Miguel seguiu-lhe os passos e conseguiu esconder-se na carlenga do seu avião, partindo com Joanna pelos ares, sem que ella soubesse de tão amavel companhia. Joanna ia lançar-se lá das alturas para, no mais espectaculoso dos suicidios, afogar todos os seus desvarios. E lá no alto, quando começava a fazer a manobra sinistra, Miguel tocou-lhe no hombro e assustando-a, Joanna perdeu o controle do apparelho, precipitando o desastre premeditado.

O apparelho, entretanto, cahiu ao mar de maneira feliz, ficando os dois ao léo, vagando sobre as ondas, irmanados pelas mesmas anciedades e ligados pelo mesmo amor, que se reaccendera no perigo. Vinte horas ficaram assim, ao cabo das quaes foram colhidos pelo proprio yatch de Miguel que, por signal, estava em festa com Violeta e o seu infatigavel irmão. Logo que Miguel e Joanna entraram a bordo, Violeta foi ao encontro daquelle, com o melhor dos seus sorrisos, dizendo-lhe que os beneficios do divorcio tinham rompido as algemas que a prendiam ao marido e que estava disposta a casar-se com elle.

Miguel sorriu, pondo Joanna nos braços e, caminhando para o camarote, disse-lhe imperturbavel:

"Eu lamento, mas já me casei ha muito com Joanna". E assim começou a viver com a esposa, depois de tantos mezes de solteiro... á força...

BARROS VIDAL.

——(o)——

Assistindo aos films nacionaes o brasileiro sente-se deslumbrado ante as grandes maravilhas que a Natureza reservou para o Brasil.

UM MARIDO PARA CLARA BOW!

(F I M)

vem ser de sentimentalista e cinzentos. Cabellos pretos e ligeiramente ondeados. Um tanto moreno, parecendo queimado do sol. Sua bocca deve ser risonha, de fórmas a que não se saiba se elle está sério ou não".

"Mais ou menos assim, Mr. Marino. Está satisfeito? E olhe, não se esqueça que meu nome é B-o-w".

Depois de tantas alternativas, certamente, estava satisfeito...

Esta entrevista foi obtida antes de Clara Bow annunciar o seu noivado com Harry Richman e por isso é que se tornou mais interessante ainda...

RICHARD ARLEN, FALA.

(F I M)

só para mim, as minhas razões. E' bem possivel que nem mesmo pareçam logicas para outra qualquer pessôa. Mas, se fazem questão de saber, permittam-me uma pergunta: Que é, afinal, uma estrella? Não sabem, pois não? Não passa de uma palavra glorificadora, e isso não significa nada. Se acontece vêr-se um actor rotulado de estrella num excellente film, está tudo muito bem. Mas, se lhe acontecesse ser estrella de um film insignificante (estrella de film "pobre" é coisa, aliás, que jamais servia), as criticas merecidas pela má producção cahiriam automaticamente todas sobre elle. Com um artista "featured" não acontece isso: "Deram-lhe um enredo máo, um máo trabalho de camara", e elle está quites.

O meu ponto de vista é que, como artista "featured", eu posso adquirir creditos de estrella, ao mesmo tempo que nenhum descredito possa pesar sobre os hombros de quem quer que seja. Por que razão me fazer estrella? Que me poderia ser mais agradavel, vivendo como estou?

Tomemos "Azas", por exemplo. Tive ali a opportunidade de ser estrella, embora não houvesse estrellas na lista. Mas, se o enredo não agradasse, o astro teria incorrido nas censuras. Creio que me faço entender.

DE SÃO PAULO

(F I M)

Metro Goldwyn contractou-o. Deram-lhe a direcção de "The Big Parade". E uma insignificante quantia para gastar. Entendendo, portanto, que elle, porque fizera "The Salvation Hunters" com uma quantia quasi irrisoria, tinha a obrigação de fazer todos os seus films com quantias irrisorias...

Ao cabo de algum tempo, com "The Big Parade" já bem avançado em filmagem, tiraram-lhe a direcção. Sob pretexto de sua incapacidade para assumptos bellicos. E, ainda, porque ESTAVA GASTANDO MUITO DINHEIRO, E King Vidor, por signal que brilhantemente, terminou o film. Ou antes, refel-o todinho!

Mais um sonho de Von Sternberg que se esboroava, portanto...

Pelo contracto ainda havia mais um film. Ou mesmo mais de um. Deram-lhe uma historia fraquissima. Thema velho e sem o menor vestigio de interesse. No emtanto, com a sua maneira e a sua arte, Von Sternberg tornou-o um film bastante acceitavel. "O Rapaz e a Cigana", foi este film. com Renée Adorée e Conrad Nagel.

E terminou o seu contracto. Sahiu da Metro Goldwyn. Andou rodando, coitado, sem que ninguem o quizesse. Todos chegaram, mesmo, a pensar que "The Salvation Hunters" foi o seu unico film. E que nelle, por um motivo ou outro, puzera tudo o que sabia e, portanto, nada melhor poderia produzir.

A Paramount, porém, contractou-o para dirigir a sua secção de córte de films, enquadração, e, em summa, deu-lhe assim uma especie de cargo de chefe-geral de laboratorio ou cousa que o valha!...

Ficou Von Sternberg algum tempo sem dar noticias suas. Mas um dia... Com certeza propoz alguma cousa a Zukor ou se comprometteu a não ganhar um vintem se não fizesse da historia "Underworld", de Ben Hecht, um film colosso. Elle se sentia identificado com a historia. Naturalmente jogou a sua cartada decisiva. Verdade é que Zukor deu-lhe uma opportunidade sem par: — George Bancroft, um artista como poucos. E uma continuidade perfeita de Jules e Charles Furthman.

Auxiliado por estes factores, Von Sternberg poz mãos á obra.

Mezes depois, com assombro geral da critica, com estupefacção geral de todos, Von Sternberg apresentava o seu primeiro verdadeiro film. Feito sem usura de recursos. E sem cogitações de economias e meias medidas.

Surgiu "Underworld". "Paixão e Sangue". Pasmou a critica. E não se falou em outra cousa. Von Sternberg subiu de nivel do dia para a noite.

Notou-se, claramente, que o film tinha cousas peculiarmente suas. Notou-se a sua intromissão no scenario. Notou-se o seu pulso na photographia. Sentiu-se a sua direcção nos desempenhos de Bancroft, de Evelyn Brent, de Fred Kohler, de Clive Brook... E todos ficaram sabendo, então, que "The Salvation Hunters", o seu primeiro film feito com privações e soffrimentos, não era mais do que uma pallidissima idéa do quanto de genial elle tinha.

Naturalmente a Metro Goldwyn reconheceu o seu erro. E naturalmente Zukor e Lasky gozaram um pedaço!... As historias que se succederam, "O Super Homem", "Dócas de New York", "O Romance de Lena", foram, sempre, attestados do genio indiscutivel de Von Sternberg. E, actualmente, na febre dos "talkies", eil-o que surge, mais uma vez, e apresenta um film que a critica julga magnifico. Forte. Possante Um dos mais perfeitos films falados até aqui feitos. "Thunderbolt". E, mais uma vez, com George Bancroft...

Esqueci-me, propositalmente, de "A Ultima Ordem". Porque quiz falar delle por ultimo.

Viram o soffrimento daquelles "extras", em Hollywood, que Von Sternberg tão sublimemente traçou, nesse film?

Pois bem. Ali é que elle poz toda a amargura da sua vida. Porque elle, tambem, muito embora não tivesse andado no rol dos "extras", tambem fôra um "extra" naquelle baratro de celebridades e estrellas. Vivêra, elle, um genio, dentro de um laboratorio e fazendo, a custa de privações, os seus proprios trabalhos. Soffrera a dôr immensa de perder a direcção de um film. Vira-se sujeito a acceitar um cargo inferior á sua categoria. Mas chegára o seu dia! E a admiração que todos os que apreciam Cinema lhe devotam, hoje, é bem a justa consagração que o seu genio merece!

— Após este commentario sério, vamos á um outro, jocoso. Trata-se da Empresa Serrador. Ou antes, do Odeon. Vi um enveloppe da Empresa Serrador. Capital de.... 3.000:000$000 e dona de 9 Cinemas.

Abri. Até parecia enveloppe magico! Tinha um cartão de reclame dos productos homœpathicos de um Dr. Um livrinho de conselhos homœpathicos do mesmo.

(Termina no fim do numero)

A ESCRAVA ISAURA

(FIM)

modesta lá viveram tranquillos por algum tempo, até que um bello moço, rico e generoso chamado Alvaro, apaixona-se por Isaura e, tão insistentemente a procurou, que venceu o seu amor, retrahimento natural, conquistando primeiro sua amizade, depois o seu amor.

Alvaro, tentado a mostrar aos seus amigos a belleza rara de Isaura, a sua graça, sua educação, emfim, o seu todo especial que a distinguiam em qualquer sociedade, insiste e obtem della a promessa de irem — ella e o pae — a um luxuoso baile que reunia o escól de Recife.

Isaura consegue suffocar a voz da consciencia e vae.

Lá chama a attenção de todos pelas suas incomparaveis qualidades.

Alvaro está cada vez mais apaixonado e é quando começa a falar-lhe, pela primeira vez, em seu amor.

Ahi brilha novamente a má estrella da escrava, que nem direito tem de ouvir suas palavras.

E' que Leoncio, não se conformando com a sua fuga, gastava rios de dinheiro em procural-a, publicando os seus traços com pormenores tão precisos numa folha da capital, que despertou em Martinho, presente ao baile, alma mesquinha e rapace, desconfianças sobre aquella moça que a todos encantava.

Isaura apresentava-se com outro nome, mas Martinho, preso á offerta de um gordo premio, por Leoncio promettido no annuncio que fizera sob o titulo "Escrava fugida", soube acertar a pista e farejal-a com successo.

Desmascarou-a em pleno apogeu do baile e, da moça linda e adulada, invejada e admirada, não ficou, perante os olhos daquella sociedade brilhante — offendida com a sua approximação — senão um corpo humilhado abatido e torturado.

Alvaro, vexado e sobretudo ferido em seu amor, tomou a pobre moça sob sua protecção, por algum tempo, emquanto, por todos os meios procurava livral-a de seu infame perseguidor. Soube livral-a tambem da ganancia de Martinho, até que o proprio Leoncio, valendo-se da sua fortuna e do seu incontestavel direito sobre a escrava, foi pessoalmente buscal-a.

Voltou, assim, Isaura para a fazenda, onde soffreu muitos maus tratos, pois o seu vingativo e barbaro senhor, rejubilava-se em fazer soffrer atrozmente aquelle corpo franzino e bello, que quizera ser de outro e não delle.

Por uma noticia falsa por Leoncio encaminhada até á pobre escrava, consegue tambem ferir de morte sua alma no que ella guardava de mais puro e sagrado, talvez naquillo que justamente, a ajudava a supportar resignadamente, com coragem, ainda que sem nenhuma esperança, todos os soffrimentos physicos: — seu amor por Alvaro.

Com tal noticia, ficou Isaura illudida, pensando que, Alvaro, arrependido e envergonhado de ter lançado sua attenção para uma escrava, se casava com alguem do mesmo nivel social que o delle.

Isso foi demais para aquelle corpo alquebrado pelos soffrimentos e para aquelle espirito combalido, cansado de lutar.

Isaura promptificou-se a ceder ao remate dos caprichos perversos de Leoncio, casando-se com o jardineiro da fazenda, um typo quasi imbecil.

Na hora, porém, em que a escrava, apassivada, se prestava áquelle sacrificio, entrou Alvaro e apresentou provas de que a fazenda, os escravos, tudo, emfim, ali lhe pertencia — porque era possuidor de grande numero de titulos de dividas de Leoncio.

Este, não sabendo resistir a tão completa derrota, suicidou-se, quando a escrava, generosamente, num dos rasgos tão peculiares ao seu nobre coração, lhe perdoava tudo.

Para Isaura, aquella esquiva felicidade, que tardára tanto, chegou, emfim, e tão completa, que veiu dos braços de seu amado protector.

E assim, ao cahir da tarde, quando a brisa sopra amena e as flores exhalam o perfume suave das suas coróllas, elles se sentavam áquella mesma pedra onde trocaram as primeiras juras de amor, e sorriam felizes vendo as aguas marulhentas escorrerem para além e perder-se no infinito, como o passado de Isaura... E ali permaneciam enlevados, completamente felizes.

FOGO NAS VEIAS

(FIM)

narios todas as tempestades que se desencadeavam na alma do rapaz. E de subito temporal tremendo desabou sobre elles, envolvendo-os em ondas de chuva e de vento. De tão fortes as caudaes de agua e os sopros do vento que toda a estrada parecia estorcer-se em desespero, nos gritos do vento, nos gestos desordenados das arvores. Em pouco o automovel se atolava e deixava os seus passageiros, mercê da tempestade. Em tal situação trataram de encontrar abrigo, o que só conseguiram, passadas algumas horas, numa casa em abandono. A tempestade operara na alma de Babs estranha metamorphose e todo o odio que ella nutria pelo rapaz se desfez, talvez á força do medo que a tolhia e do pavor que lhe punha sombras espectraes ante os olhos. Encharcados, tiritando de frio, tiveram de despir as roupas e o fizeram, ella cobrindo-se com um cobertor que encontraram na casa e elle, aquecendo-se, em trajes muito intimos junto do fogão que accendera. Mas, imprevistamente bateram á porta e em meio á surpreza natural Mack Moran agarrou a blusa de Babs vestindo-a. E antes que avançasse para a porta esta abriu-se e enquadrou a figura de Tuffy. Expressão canalha na physionomia Tuffy, seguido de quatro ou cinco companheiros, se approximou de Mack Moran segredando-lhe uma maldade terrivel, producto da illação tirada da situação em que via ambos. Babs tudo percebeu e sem dar tempo a que lhe contivessem os movimentos, assim mesmo como estava deitou a correr, sob a tempestade que ainda se agitava forte, mettendo-se no automovel em que viajara Tuffy e nelle voltando para a cidade. Mack Moran por sua vez reagindo á insinuação maldosa de Tuffy, vibrou-lhe um soco na cara, castigando-o e ameaçando-o de aggredil-o outra vez, se outra vez repetisse a perversa insinuação. Babs dias e dias a fio viveu sob o pavor do que pudessem vir a dizer da sua estranha aventura, evitando mesmo, por isso, encontrar Mack Moran.

Mas um dia finalmente encontrou-o e elle se mostrou de tal modo sincero, de tal modo cavalheiro que ella concordou em ouvir-lhe a explicação pedida, com a condição, imposta por Mack Moran de o fazer em sua propria casa, della. E os dois, minutos após, na maior harmonia, chegavam á conclusão de que tanto um como outro deviam deixar de ser, elle um gabola; ella "moderna". E como concordaram nesse ponto concordaram tambem que um tinha sido feito para o outro e os dois para a mesma felicidade.

BARROS VIDAL

(Descripção feita especial e exclusivamente para CINEARTE).

PROBLEMAS DO CINEMA FALADO

(FIM)

vesse soffrendo de uma pharyngite aguda.

O disco é feito para conter 900 pés (300 metros) de film, o que equivale a media de 7 a 10 partes. Comprehende-se, pois, que tarefa cheia de difficuldades não é para o operador ter de synchronizar o som com o dialogo quando occorre um desarranjo qualquer no correr da exhibição, quer no disco quer no film. Os films de sons e de cantos e sem dialogos, poucas vzees deixam atrapalhado o operador, mas aquelles em que entram estas tres formas de vocalização fazem o operador crear cabellos brancos.

Essa combinação em **TIDE OF EMPIRE** deixou o auditorio perplexo, quando, na scena em que George Duryea, Renée Adorée e George Fawcett se acham jantando no rancho d'este ultimo e saboream um bom vinho, ouviu-se de repente, sem se perceber d'onde procedia, o rico e volumoso barytono de Duryea nuca aria declarando o seu amor a Josephita, representada por Adorée.

Como o som se propaga mais lentamente do que a voz, acontece muita vez que uma pessoa sentada nas ultimas filas da platéa vê a viagem do actor, a sua gesticulação, o movimento dos seus labios, antes que lhe cheguem as palavras que o personagem pronuncia. Essa pequena funcção de tempo que leva a voz a se accomodar ao film é um tanto perturbadora mas difficilmente ameaçará a satisfação que o espectaculo nos deve proporcionar. Quando isso acontecer, procure outro logar; pois ha sempre um outro ponto, como ensinam os especialistas da acustica em que o som nos chegará melhor.

Toda machina de projecção é construida de forma a se adaptar ao film mudo, ao film vocalizado e dialogado e aos flims que empregam discos.

Quando se passam os discos falados, um apparelho faz a projecção e produz a musica ao mesmo

tempo que outro apparelho se acha preparado e prompto para entrar em funcção logo que o primeiro disco terminar. D'est'arte é preciso naturalmente que a synchronização seja feita com a mais perfeita exactidão.

Embora o auditorio tenha a impressão, devido ao rumor produzido pelo attrito na superficie do disco, que os discos se encontram atraz da téla, estes na realidade fazem parte do equipamento da machina e as palavras e musicas que produzem são enviadas por meio de um complexo systema de amplificação a um ponto determinado no fundo do palco, donde o som é reenviado atraz da téla.

Alguns systemas empregam trompas amplificadoras através do edificio, com uma unidade central para levar o som á téla. Outros empregam doze enormes trompas amplificadoras que projectam o seu som em um posto central irradiador. Esse som formidavelmente alto e aspero é filtrado através de um écran gigantesco, que illumina as asperezas e permitte que o som depurado leve aos ouvidos do auditorio uma reproducção suave e macia d'aquillo que os discos vão arranhando por cima e por traz da assistencia.

Existem actualmente nos Estados Unidos cerca de 2.500 cinemas com installações para films falados e vocalizados. O film **COQUETTE** de Mary Pickford que anteriormente podia ser exhibido em 15.000 cinemas, hoje só encontrará essa possibilidade em menos de uma sexta parte dessas casas de especteculo. E' obvio, pois, que o advento do cinema vocalizado veio limitar o trabalho da distribuição de films, com evidente detrimento financeiro para os productores.

Cinemas que cobravam 60 e 75 centimos de entrada, deverão elevar os seus preços a 1 dollar e 25 afim de se cobrirem das despezas. E, assim, em vez do custo de producção do film diminuir, subiu demesuradamente, resultando que os films custam aos productores mais dinheiro ao mesmo tempo que o mercado se torna muito menor do que anteriormente.

Grande numero de films serão feitos primeiramente numa versão muda, para distribuição nas pequenas cidades e aldeias, tirando-se depois a edição falada ou vocalizada para os cinemas das grandes cidades. Isso significa praticamente uma despeza dupla para o productor. Todavia, embora já tenham gasto milhões de dollars desde o advento dos "talkies" (film falado) os productores sabem que a coisa ainda não chegou ao fim — ao contrario, a maioria está convencida que a orgia das despesas apenas começou. Muitos e muitos milhões mais de dollars terão de ser lançados á fogueira em 1929 e 1930 para melhorar o "talkies" — e ha prophecias verdadeiramente assombrosas a respeito do futuro dessa novidade.

Muitos apparelhamentos que ora vão sendo installados, o são de forma a comportar novos dispositivos que o incessante progresso do invento trará, mas mesmo estas machinas passarão irremediavelmente ao rol das coisas velhas com o apparecimento ou terceira dimensão — que é o processo que permittirá aos espectadores verem as figuras dos actores e os objectos circumdantes com todos os seus contornos da vida real, isto é, as figuras apparecem na téla com relevo, destacadas do fun-

do, tal como as vemos no estereoscopio.

O Major Spoor, da Spoor Anderson, a antiga forma Essanay de Chicago, como se affirma, aperfeiçoou a terceira dimensão a ponto tal que dentro de seis mezes os cinemas poderão apresental-a. Esse desenvolvimento da cinematographia virá sem duvida alguma determinar uma modificação ainda mais radical nas installações dos exhibidores do que a que se operou com a transformação do cinema mudo em falado.

A coloração nos films está longe de constituir hoje uma difficuldade, e o cinema que hoje representa como o ideal para a generalidade dos fans — todo colorido, todo falado, terceira dimensão — será uma realidade e talvez uma coisa corriqueira dentro dos proximos doze mezes, segundo opinam os productores.

E a vista do que fica dito, parece uma questão perfeitamente tola, perguntar alguem: "Vingará mesmo essa coisa de cinema falado?"

Recentemente um Cinema exhibiu um film falado, quando se produziu um desconchavo qualquer na installação. O operador lançou mão de uma edição muda do mesmo film, e continuou a projecção. Os espectadores reclamaram em altas vozes e assaltaram a bilheteria, pedindo a devolução do seu dinheiro. E receberam o que haviam pago!

Ora, isso faz-nos sorrir, quanod ouvimos alguem perguntar: "Vingará mesmo essa coisa de cinema falado?"

DE SÃO PAULO

(FIM)

"O Medico do meu lar". Tinha um papel dobrado. Desdobrei. Era reclame de uma porção de cousas. De discos que se acham a venda NO HALL DA SALA DE ESPERA DO ODEON. Ao preço de RECLAME de 12$000 cada DISCO. De impressos em geral da Papelaria Tal. Distribuidora de umas canetas tinteiro. De artigos para escriptorio da mesma papelaria. Do proximo fim do programma Serrador. "Sonhos dos Bastidores", "Molly and Me", um super-film sonoro. E, por fim, o folheto de reclame do film de amanhã: "Fox-Movietone Follies de 1929"...

Que tal? Uma verdadeira arca de Noé? Não acham? Aliás o Odeon é neste particular engraçadissimo.

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O MALHO" mudaram-se para a Travessa do Ouvidor, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empreza, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Não estou condemnando o Serrador. Porque apesar de reparar nos pistons e nestas ninharias eu tambem reparo no seu espirito original e ousado! Mas acho interessantissimo o Odeon. Até parece aquelle DISCO (não sei se vendem no HALL da sala de ESPERA!) em que Procopio recita um trecho de Alvaro Moreyra, "Arca de Noé". Só que é assim. Tem mobilias. Tem camisas. Tem gravatas. Tem automoveis. Tem roupinhas para bébés... Tem lustres finos... Qual! Cinema é mesmo fonte de lucro em todos os sentidos. Pois se num mero enveloppe de reclame de um film vem mais de 10 reclames... como é que não hão de achar a CINEMATOGRAPHIA um colosso? E depois o Dr. Mathias Fortes ainda se queixa de que a Empresa gastou 2.000:000$000 e não sei quantos contos em apparelhos sonoros...

Um consolo me resta. E' que algum dia eu ainda irei fazer compras no Cinema Odeon antes de ir á sessão de Cinema...

Para isto basta que passem do terreno das amostras para o terreno das vendas, imitando o exemplo dos discos...

A CASA DE ORATES

(FIM)

teve uma idéa luminosa e levando a mão em que escondia o diamante á bocca deu ao homem mysterioso a impressão de que o engulira, fazendo um movimento na garganta como de quem engole, com difficuldade, alguma coisa. E o homem mysterioso, o revolver em punho avançava para Luiza disposto a feril-a quando Joe, apparecendo de surpreza, desfechou-lhe um tiro, dominando-o. Chester apparece então e ante a scena que se lhe desenrola aos olhos corre ao encontro da irmã beijando-a. Entre o espanto de todos, ao ouvir o velho dizer que ella fizera bem em engulir o diamante, Luiza abrindo a mão mostrou-o! Illudira muito habilmente o criminoso que, dali mesmo, seguiu preso. Nomeados herdeiros universaes do tio, Chester e Luiza se congratularam com Thelma que dali sahiu correndo para levar ao seu jornal o facto que, publicado em primeira mão, lhe marcaria um dos seus grandes triumphos jornalisticos...

BARROS VIDAL.

CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

eram o maior elemento de diffamação contra nós proprios, quando ainda não serviam a certas cavações, e attestavam antes do mais, a incompetencia, e a falta de criterio dos seus realizadores.

Dahi o silencio de "CINEARTE", que ainda não tinha visto o film. Assim, como falar bem, só por ouvir dizer? Como falar mal, só porque todos os demais films não prestaram? Por isso, procurei os seus productores Rodolpho Lustig e Adalberto Kemeny.

São dois jovens muito amaveis, muito attenciosos, e que tinham alguma magua com "CINEARTE" porque eu não attendera em tempos ao convite que fizeram para que fosse assistir á primeira exhibição do film em sessão especial.

Fui com elles ao seu laboratorio. E' uma casa bem montada. Limpa. Arrumada. Com cada cousa no seu logar. Deram-lhe o nome de Rex Film. Está tudo bem arranjadinho. Com o espaço todo aproveitado. Da sala de visita, onde estão collecionados todos os numeros desta revista, passamos ao salãosinho de projecção. Bem montado. Com oito logares e illuminação toda por reflexo. Passaram o film sem letreiros, que estão reformando, mas melhor assim porque se pode avaliar os conhecimentos cinematographicos de ambos.

"Symphonia de S. Paulo", é o melhor film natural produzido no Brasil e o unico que deve ser visto.

Quem conhece S. Paulo não ficará admirado. Mas quem nunca esteve na Paulicéa, tem muito que se surprehender. Não tem apanhados de machina que falem a alma, pela poesia da concepção. Falta tambem o rythmo das scenas que começam dolentes, mas não caminham a proporção que o film caminha no seu desenrolo.

No entanto, "Symphonia de São Paulo" tem enredo. Tem principio e tem fim. Começa com o amanhecer da cidade. Registrando o começo da sua vida. E caminha até terminar na hora e que as sombras se alongam, ao pôr do sol, e ao som do angelus nos campanarios...

E' um film natural com symbolismos, com sequencias divididas e algumas dellas ligando-se logicamente... A parte referente a instrucção dá uma idéa de como se leva a sério o combate ao analphabetismo. A parte da penitenciaria do Estado é apresentada sob uma impressão tão sympathica que chega a parecer propaganda interessante da prisão, se aquelle homem nas grades não suggerisse que apesar de todas as liberdades, os criminosos têm que soffrer a reclusão.

Admiravel a reproducção do quadro da nossa Independencia, baseado no celebre quadro de Pedro Americo.

Só nesta scena, foi dispendido tres mezes. A entrada do carreiro na cidade para completar o realismo, custou um trabalho insano, pois na capital paulista não existe mais destas conducções.

A apresentação do Butantan é original, com aquellas bandeiras mostrando a visita dos diplomatas para justificar. Emfim, com os poucos recursos que possuiam, Rodolpho Lustig e Adalberto Kemeny fizeram um "tour de force". E' um film natural que deve ser visto e encorajado. E "CINEARTE" espera que a Rex Film possa ainda apresentar aquelle S. Paulo do futuro nos annos mais proximos.

O mais em S. Paulo são projectos. Alguns que se realizarão, talvez... Outros que nunca serão realidade.

S. Paulo que já deu um grande passo no Cinema Brasileiro. Que conseguiu acabar com as escolas cinematographicas e sanear o meio de pseudos-directores, precisa resurgir. Porque São Paulo tem tudo que é preciso para vencer. Menos duas cousas: **CRITERIO E ORIENTAÇÃO.**

Ahi então teremos o Cinema Paulista como um dos principaes factores do Cinema Brasileiro.

Todos os films Brasileiros devem ser vistos.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO